

I. Legitimação da Entrevista

A presente entrevista enquadra-se num estudo sobre o Estágio Supervisionado na Formação Inicial dos Educadores de Infância, realizado no âmbito do curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica, ministrado pela Universidade Aberta.

Com esta entrevista pretende-se ficar a conhecer os moldes em que se processam as práticas pedagógicas dos formandos e o papel dos educadores cooperantes neste processo de supervisão.

Os dados recolhidos serão anónimos, confidenciais e exclusivamente utilizados para o estudo em questão.

II. Dados da entrevista/ Dados Pessoais

DATA: _____

HORA: _____

DURAÇÃO: _____

ENTREVISTADO: _____

SEXO: _____ IDADE: _____

Dimensão	Questões/estratégias
III. Relação da instituição de formação e os Educadores Cooperantes	1. Quais as funções que a instituição de formação lhe propõe enquanto supervisor/a de estágios de formação inicial?
	2. Que documentos e/ou orientações escritas ou orais são oferecidos pela instituição de formação aos educadores/as cooperantes antes do início do estágio?
	3. No decorrer do estágio, quantas reuniões são realizadas com os supervisores da Instituição de Formação?
	4. Quais os temas dessas reuniões?
	5. Com que regularidade os supervisores da Universidade assistem às práticas dos estagiários/as?
	6. Sentiu necessidade de mais visitas por parte dos supervisores? Porquê?

	7. Considera que foi possível atingir os objetivos que a instituição de formação lhe propôs?
	8. Considera que os responsáveis pela formação da universidade lhe dá as diretrizes necessárias para ser supervisor/a de estágio? Em caso negativo, explique o que acha que poderia ser melhorado.
IV. Funções da EC no processo de supervisão durante o estágio de Educação de Infância	1. Teve alguma formação específica para desempenhar o cargo?
	2. Tem conhecimento de quais são as funções de um supervisor de estágio na formação inicial? Em caso afirmativo, como adquiriu esse conhecimento?
	3. Quais são as funções que considera mais importantes para um/a educador/a realizar o processo de supervisão?
	4. Na sua opinião que características deve ter um supervisor pedagógico? (Como educador/a cooperante, no fundo, é um/a supervisor/a pedagógico/a. Quais são as características que considera mais importantes?)
	5. Os/as educadoras cooperantes trocam informações entre si sobre o trabalho que desenvolvem junto dos formandos? Se sim, em que momentos? Acha importante essas trocas de informação? Em caso afirmativo, em que medida?
V. Processo de supervisão pedagógica durante o estágio em Educação de Infância	1. Durante o estágio, quais os aspetos que mais valorizou no processo de supervisão?
	2. Quais as práticas que mais utilizou no domínio da pré-observação?
	3. Ponderando a sua experiência como educador/a cooperante, o que considera mais importante que os/as estagiários/as aprendam durante o estágio de formação inicial?
	4. Quais os aspetos facilitadores e constrangimentos mais sentidos durante o processo de supervisão no estágio de formação inicial?
	5. Os/as estagiários/as cooperam na planificação e na execução das atividades a realizar? De que forma?
	6. Em que consiste o seu trabalho como educador/a cooperante na fase de observação e na fase de intervenção dos estagiários?
	7. Que dinâmicas foram implementadas no âmbito do processo de pós-observação?
	8. De que modo as suas críticas ou comentários contribuíram para o enriquecimento formativo dos estagiários/as?
	9. Em relação aos/às seus/suas estagiários/os considera que conseguiram atingir os objetivos a que se propuseram no início do estágio?
	10. O que considerou mais importante que os/as seus/suas estagiários/as aprendessem ao longo deste estágio de formação inicial?

	11. Quais as principais dificuldades com que se deparou durante o processo de supervisão?
VI. Forma como os Educadores Cooperantes se relacionam e cooperam com as estagiárias durante a prática pedagógica	1. Como caracteriza a relação que teve com o/a seu/sua estagiário/a ao longo do estágio?
	2. Reuniu frequentemente com o/a seu/sua estagiário/a?
	3. Qual a periodicidade dessas reuniões?
	4. Quais os temas dessas reuniões?
	5. Considera essas reuniões vantajosas? Porquê?
	6. De que maneira auxiliou os/as estagiários/as durante o estágio?
	7. Nos momentos de reflexão como caracteriza os seus comentários feitos aos/às estagiários/as?
	8. Intervinha no decorrer das suas práticas?
	9. Quem decidia os temas a explorar durante as práticas dos/as estagiários/as?
	10. Quais as experiências positivas que ajudaram ao desenvolvimento pessoal e profissional do/da seu/sua estagiário/a durante o processo de supervisão?
VII. Preparação profissional da estagiária no fim do curso de Educação de Infância	1. Considera que a formação inicial que o/a seu/sua estagiário/a recebeu, para além da prática pedagógica, o/a preparou para os desafios a que foi sujeito/a durante o estágio?
	2. Considera que a prática pedagógica do/a seu/sua estagiário/a é um elemento facilitador no processo de iniciação da vida ativa profissional? Porquê?
	3. Na sua opinião, quais as dificuldades mais sentidas pelos/as seus/suas estagiários/as na área das relações com os outros intervenientes (coordenador/a, educador/a, auxiliares, etc.) e na área da planificação, das práticas, reflexão sobre as mesmas?
	4. Quais os fatores que considera estar na origem dessas dificuldades?
	5. Acha que os/as seus/suas estagiários estão preparados/as para exercer a profissão de educador/a de infância?
	6. Quais os aspetos que lhe parece que os/as estagiários/as vão ter mais dificuldades no futuro? Porquê?
	7. Quais os fatores que considera estar na origem dessas dificuldades?
VIII. Formas de melhoria da supervisão	1. Recebe estagiárias por opção sua ou por ordem da sua identidade patronal?
	2. Admita que um(a) colega seu (sua) é convidado, pela primeira vez, a receber estagiários/as e não sabe se deve aceitar. Que conselhos lhe daria?

pedagógica na formação em Educação de Infância	3. Concorda que o estágio seja realizado a pares? Justifique.
	4. Na sua opinião considera que a duração do período de estágio realizado no pré-escolar seja suficiente? Justifique.
	5. O que pensa sobre número de intervenções que cada estagiária necessita realizar durante o estágio pedagógico?
	6. Que aspetos considera importantes referir para que haja uma melhoria da supervisão pedagógica durante a prática Pedagógica do Curso de Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico?
	7. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa a esta entrevista?

I. Legitimação da Entrevista

A presente entrevista enquadra-se num estudo sobre o Estágio Supervisionado na Formação Inicial dos Educadores de Infância, realizado no âmbito do curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica, ministrado pela Universidade Aberta.

Com esta entrevista pretende-se ficar a conhecer os moldes em que se processam as práticas pedagógicas dos formandos e o papel dos educadores cooperantes neste processo de supervisão.

Os dados recolhidos serão anónimos, confidenciais e exclusivamente utilizados para o estudo em questão.

II. Dados da entrevista/ Dados Pessoais

DATA: _____

HORA: _____

DURAÇÃO: _____

ENTREVISTADO: _____

SEXO: _____ **IDADE:** _____

EDUCADORA COOPERANTE: _____

Dimensão	Questões/estratégias
III. Informação Geral Sobre o Curso	1. Identifique o curso universitário em que se insere o estágio pedagógico que realizou no pré-escolar.
	2. O que pensa sobre a forma como o curso está organizado?
	3. No âmbito deste curso, quantos estágios teve ao longo da sua formação? Caso tenha feito mais do que um estágio, indique-me a área de intervenção, a duração temporal e a relevância de cada um na sua formação geral como futura educadora.
	4. Quais os objetivos que a instituição de formação lhe propõe para o curso?
	5. Considera que conseguiu atingir os objetivos? Porquê?
	6. Considera que a formação inicial que recebeu, para além da prática pedagógica, a/o preparou para os desafios a que foi sujeita/o durante o estágio?

	7. Quais as falhas sentidas durante o curso que poderiam contribuir para uma prática com mais qualidade?
IV. Processo de formação- Estágio Pedagógico no Pré-Escolar	1. Na qualidade de estagiário/a cooperou na planificação das atividades a realizar? De que forma?
	2. Que tipo de colaboração deu à Educadora cooperante na sala de atividades?
	3. Indique o número de intervenções que fez na sala de pré-escolar e a duração de cada uma delas.
	4. Organizou e/ou participou com as crianças em algumas atividades fora da sala de aula? Se sim, explicita.
	5. Partilhava opiniões com as/os suas/seus colegas em relação à planificação/concretização de atividades?
	6. No âmbito do seu estágio, considera importante a parte afetiva das relações interpessoais? De que forma?
	7. Considera que o processo de supervisão, em geral, foi orientado de forma a refletir e melhorar as práticas? Justifique.
	8. Como encarou as apreciações feitas pelos supervisores/educadores cooperantes? Acha que essas apreciações eram feitas de forma construtiva?
	9. Posteriormente, como trabalhava essas informações em seu proveito?
	10. Indique os aspetos/dimensões de que mais gostou durante a prática pedagógica no contato direto com as crianças.
	11. Considera que o estágio foi um elemento facilitador no seu processo de iniciação à vida ativa profissional? Porquê?
	12. Quais os aspetos que considera que foram mais facilitadores e quais os constrangimentos mais sentidos durante o estágio?
	13. Que mudanças desejaria ver preconizadas na forma como é realizada a supervisão, por parte da Instituição de Formação, no apoio aos estagiários?
V. Papel do Supervisor da	1. Durante o estágio, considerou suficientes as visitas realizadas pelo/a supervisor/a da Universidade?
	2. Em que consistiam essas visitas à sua sala de atividades?

Universidade	3. Durante o estágio, teve seminários/reuniões na instituição de formação? Se sim, com que regularidade?
	4. Acha que esses seminários/reuniões foram importantes para a sua prática? De que forma?
	5. Na sua opinião, que características deve ter o supervisor pedagógico?
VI. Papel do/a Educador/a Cooperante	1.Reuniu-se frequentemente com o/a seu/sua educador/a cooperante?
	2.Qual a periodicidade dessas reuniões?
	3. Quais os objetivos dessas reuniões?
	4. Considerou vantajosas essas reuniões? Porquê?
	5. De que maneira a Educadora Cooperante auxiliou-a durante o Estágio?
	6.Nos momentos de reflexão, como caracteriza os comentários feitos pela educadora cooperante?
	7.A Educadora cooperante assistiu a todas as suas intervenções?
	8. A educadora cooperante intervinha no decorrer da prática?
	9.Quem decidia os temas a explorar durante a sua prática pedagógica?
	10. Qual o papel que o/a educador/a cooperante desempenhou no seu desenvolvimento pessoal e profissional?
	11. Que tipo de relação manteve com o/a sal educador/a cooperante?
	12.Que tipo de relação acha que o/a educador/a cooperante deve estabelecer com o estagiário?
	13.Na seleção dos educadores/as cooperantes, por parte da Universidade, que critérios devem estar na base dessa escola?
VII. Preparação	1. Sente-se preparado/a para começar a exercer a profissão de educador/a de infância?
	2. Quais os aspetos que acha que vai ter mais dificuldade? Porquê?

Profissional da estagiária	3. Que fatores considera estar na origem dessas dificuldades?
	4. Sente-se um/a profissional autónomo/a?
	5. Agora que está a terminar o estágio, que características essenciais considera necessárias para exercer a sua profissão?

I. Legitimação da Entrevista

A presente entrevista enquadra-se num estudo sobre o Estágio Supervisionado na Formação Inicial dos Educadores de Infância, realizado no âmbito do curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica, ministrado pela Universidade Aberta.

Com esta entrevista pretende-se ficar a conhecer os moldes em que se processam as práticas pedagógicas referentes ao estágio de pré-escolar dos formandos e o papel dos educadores cooperantes neste processo de supervisão.

Os dados recolhidos serão anónimos, confidenciais e exclusivamente utilizados para o estudo em questão.

II. Dados Pessoais

DATA: 5 de fevereiro de 2015

HORA: 15:05

DURAÇÃO:

ENTREVISTADO: A

SEXO: Feminino **IDADE:** 35

III. Relação da Instituição de Formação e os Educadores Cooperantes

1. Quais as funções que a instituição de formação lhe propõe enquanto supervisor/a de estágios de formação inicial?

“As funções... supervisionar o estagiário durante aquele período, orientar as alunas de forma a ajudá-las a desempenhar as suas práticas com sucesso e, no fim, ajudar a avaliar os seus desempenhos.”

2. Que documentos e/ou orientações escritas ou orais são oferecidos pela instituição de formação aos educadores/as cooperantes antes do início do estágio?

“Não recebemos muitas orientações, recebemos um documento com os objetivos e os parâmetros de avaliação.”

3. No decorrer do estágio, quantas reuniões são realizadas com os supervisores da Instituição de Formação?

“Duas apenas. Uma no início do estágio e uma no final para avaliarmos as alunas. E eu nem sequer estive nessa primeira reunião porque não podia estar presente e foi uma reunião geral com todas as educadoras cooperantes e depois também não agendaram nenhuma comigo, nem uma conversa informal tive com a orientadora da universidade antes das alunas iniciarem o estágio. Foi uma coisa assim um bocadinho estranha, digamos.”

4. Quais os temas dessas reuniões?

“A primeira, como disse, foi uma reunião geral, por aquilo que as minhas colegas disseram foi para darem a conhecer as alunas, o tempo que iria decorrer o estágio, o tipo de trabalhos que teriam que apresentar na universidade... a última foi uma reunião só comigo e com as alunas a fim de fazermos as suas avaliações.”

5. Com que regularidade os supervisores da Universidade assistem às práticas dos estagiários/as?

“A orientadora esteve apenas duas vezes.”

6. Sentiu necessidade de mais visitas por parte dos supervisores? Porquê?

“Eu senti que as alunas, não é que tivessem essa necessidade, mas sentiam falta de apoio por parte da universidade nesse aspeto.”

7. Considera que foi possível atingir os objetivos que a instituição de formação lhe propôs?

“Eu penso que sim.”

8. Considera que os responsáveis pela formação da universidade lhe dão as diretrizes necessárias para ser supervisor/a de estágio? Em caso negativo, explique o que acha que poderia ser melhorado.

“Não. Acho que devia haver uma preparação prévia... não sei, ou, pelo menos, se reunissem individualmente com cada educadora, de forma a que a conversa fosse mais individualizada e esclarecedora.”

IV. Funções do Educador/a Cooperante no processo de supervisão durante o estágio de Educação de Infância

1. Teve alguma formação específica para desempenhar o cargo?

“Não tive formação nenhuma.”

2. Tem conhecimento de quais são as funções de um supervisor de estágio na formação inicial? Em caso afirmativo, como adquiriu esse conhecimento?

“As funções de um supervisor são observar, orientar os alunos e, posteriormente, avaliá-los. Não adquiri em lado nenhum esse conhecimento... são coisas que inevitavelmente nós fazemos, nós observamos os alunos, vemos aquilo que fazem bem ou menos bem, conversamos e tentamos transmitir os nossos conhecimentos. Acabamos por ser um modelo para eles, muitas vezes.”

3. Quais são as funções que considera mais importantes para um/a educador/a realizar o processo de supervisão?

“Saber exercer a sua profissão da melhor forma, de modo a dar um bom exemplo.”

4. Na sua opinião, que características deve ter um supervisor pedagógico? (Como educador/a cooperante, no fundo, é um/a supervisor/a pedagógico/a. Quais são as características que considera mais importantes?)

“Ser atento, perspicaz, compreensivo, estar predisposta a ajudar.”

5. Os/as educadoras cooperantes trocam informações entre si sobre o trabalho que desenvolvem junto dos formandos? Se sim, em que momentos? Acha importante essas trocas de informação? Em caso afirmativo, em que medida?

“Sim, conversamos sobre os alunos e os trabalhos sempre que estamos juntos, nos intervalos ou depois das aulas. Inevitavelmente acabamos por comparar um pouco os alunos mediante o seu desempenho, a sua forma de saber estar e aquilo que apresentam nas salas de atividades e, no fim, quando é para avaliarmos os

alunos, também conversamos com o intuito de atribuímos notas de forma justa para todos.”

V. Processo de supervisão pedagógica durante o estágio em Educação de Infância

1. Durante o estágio, quais os aspetos que mais valorizou no processo de supervisão?

“Pessoalmente, gostei das estagiárias que tive este ano, acho que tivemos um bom relacionamento, trabalhavam bem em equipa, eram empenhadas, traziam novidades para a sala e isso são sempre aspetos que valorizamos.”

2. Quais as práticas que mais utilizou no domínio da pré-observação?

“Práticas... antes da observação...bem... eu tentava ajudá-las dando o meu feedback em relação às atividades que elas propunham, dava-lhes uma ou outra dica de como podia resultar melhor. Disponibilizava os materiais que elas precisariam.”

3. Ponderando a sua experiência como educador/a cooperante, o que considera mais importante que os/as estagiários/as aprendam durante o estágio de formação inicial?

“É muito importante que elas aprendam a saber lidar e a liderar o grupo, tenham em atenção que cada criança é um ser individual e que aprendam a adequar as atividades às faixas etárias do grupo com o qual estão a trabalhar.”

4. Quais os aspetos facilitadores e constrangimentos mais sentidos durante o processo de supervisão no estágio de formação inicial?

“Os aspetos mais facilitadores... talvez a personalidade das estagiárias. Criou-se uma relação de empatia, eram pessoas acessíveis, que aceitavam facilmente as minhas opiniões e tentavam melhorar. Quanto aos constrangimentos, não sei... a única coisa que tenho a apontar é a pouca comunicação entre a escola e a universidade.”

5. Os/as estagiários/as cooperam na planificação e na execução das atividades a realizar? De que forma?

“Sim, elas é que planificam as atividades. Podia, de vez enquando, apoiá-las no sentido de adequar essas atividades ao grupo, orientando-as, por exemplo, no número de crianças que seria adequado elas trabalharem aquela atividade em específico ou aconselhava a experimentarem com um material diferente também, por exemplo.”

6. Em que consiste o seu trabalho como educador/a cooperante na fase de observação e na fase de intervenção dos estagiários?

“Durante os momentos em que elas intervinham eu observava, fazia as minhas anotações daquilo que achava que tinha corrido bem ou menos bem para, no final da semana, conversar com elas sobre esses aspectos.”

7. Que dinâmicas foram implementadas no âmbito do processo de pós-observação?

“Como disse, após a observação nós conversávamos com o intuito de elas refletirem sobre a sua ação, de tomarem consciência do que tinha corrido bem ou menos bem, eu aconselhava-as de forma a que as suas práticas pudessem melhorar.”

8. De que modo as suas críticas ou comentários contribuíram para o enriquecimento formativo dos estagiários/as?

“Eu penso que tenham ajudado, pelo menos eu via um esforço por parte delas para tentarem melhorar.”

9. Em relação aos/às seus/suas estagiárias/os, considera que conseguiram atingir os objetivos a que se propuseram no início do estágio?

“Tanto uma como a outra, eu acredito que sim.”

10. O que considerou mais importante que os/as seus/suas estagiários/as aprendessem ao longo deste estágio de formação inicial?

“Que aprendessem a liderar o grupo, a perceber se as atividades eram ou não adequadas às crianças, saber avaliar as suas próprias atividades e as crianças.”

11. Quais as principais dificuldades com que se deparou durante o processo de supervisão?

“Por vezes, entender o que os professores da universidade pretendiam, de forma a tentar ajudá-las”.

VI. Forma como os Educadores Cooperantes se relacionam e cooperam com as estagiárias durante a prática pedagógica

1. Como caracteriza a relação que teve com o/a seu/sua estagiário/a ao longo do estágio?

“Posso dizer que foi uma boa relação de companheirismo, de cooperação, de amizade”

2. Reuniu frequentemente com o/a seu/sua estagiário/a?

“Sim.”

3. Qual a periodicidade dessas reuniões?

“Mais formalmente todas as semanas, mas no final da tarde, em alguns dias, nós acabávamos por conversar, até porque elas, por norma, não se iam embora logo assim que terminavam as aulas, preferiam ficar mais um pouco na sala a adiantar algum material ou a planificar alguma atividade.”

4. Quais os temas dessas reuniões?

“Nas reuniões semanais, conversávamos sobre as atividades, as que já tinham realizado nas suas intervenções e as que estavam a planear para a semana seguinte, partilhávamos opiniões principalmente.”

5. Considera essas reuniões vantajosas? Porquê?

“Acho que para elas essas reuniões eram úteis sim. Porque era através dessas reuniões que elas recebiam o meu feedback e faziam o balanço de como estava a correr o estágio.”

6. De que maneira auxiliou os/as estagiárias durante o estágio?

“Sempre que podia, acho que sempre me mostrei disponível para quando precisavam, tentava auxiliar naquilo que tinham dúvidas, tanto em relação às planificações, como no dia-a-dia na sala de aula com as crianças.”

7. Nos momentos de reflexão, como caracteriza os seus comentários feitos aos/às estagiários/as?

“Acho que eram comentários pertinentes que as auxiliavam e ajudavam a melhorar a sua prática.”

8. Intervinha no decorrer das suas práticas?

“Não, aquele era o momento só delas, apenas ficava a observar e a tomar as minhas notas.”

9. Quem decidia os temas a explorar durante as práticas dos/as estagiários/as?

“Os temas já estão predefinidos no início do ano, portanto, elas quando vieram já sabiam quais seriam os temas que teriam que explorar, ou seja, as atividades relacionadas com esses temas é que eram propostas por elas e aceites ou não por mim.”

10. Quais as experiências que mais ajudaram ao desenvolvimento pessoal e profissional do/da seu/sua estagiário/a durante o processo de supervisão?

“Sou da opinião de que todos os momentos acabam por ser experiências gratificantes para elas, quer a nível pessoal ou profissional, porque é tudo novidade, estão constantemente a adquirir conhecimentos novos, desde o aprender a planificar, saber liderar o grupo, avaliar as crianças individualmente, produzir materiais, tudo é novo e tudo contribui para o desenvolvimento delas. É difícil, para mim, nomear uma ou outra experiência.”

VII.Preparação profissional da estagiária no fim do curso de Educação de Infância

1. Considera que a formação inicial que os/as seus/suas estagiários/as receberam, para além da prática pedagógica, o/a preparou para os desafios a que foi sujeito/a durante o estágio?

“Por norma, a formação inicial não é suficiente... a não ser que houvesse uma ou mais disciplinas que se debruçassem mais sobre os futuros estágios, em que eles conversassem sobre exemplos claros que podem vir a ser sujeitos na prática. E a verdade é que há aspetos que só são adquiridos com a prática, e por aquilo que percebi, a prática pedagógica que tiveram nos anos anteriores foi muito curta e praticamente apenas de observação.”

2. Considera que a prática pedagógica dos/as seus/suas estagiários/as é um elemento facilitador no processo de iniciação da vida ativa profissional? Porquê?

“Claro que sim. Porque em tudo na vida consolidamos os nossos conhecimentos é na prática.”

3. Na sua opinião, quais as dificuldades mais sentidas pelos/as seus/suas estagiários/as na área das relações com os outros intervenientes (coordenador/a, educador/a, auxiliares, etc.) e na área da planificação, das práticas, reflexão sobre as mesmas?

“Nas relações com os outros intervenientes elas não tiveram qualquer problema. Embora uma seja mais envergonhada do que a outra, são ambas pessoas fáceis de se comunicar, simpáticas e prestáveis. Já em relação à prática em si, tiveram algumas dificuldades, principalmente na parte das planificações e avaliações dos alunos.”

4. Quais os fatores que considera estarem na origem dessas dificuldades?

“Falta de formação. Acho que deviam ter mais estágios e mais cadeiras na universidade que fossem mais direcionadas à parte prática. Em que ensinassem como fazer as planificações, mas com exemplos práticos de atividades direcionadas para as diversas faixas etárias, que ensinassem como avaliar essas atividades depois de as colocarem em prática, por exemplo.”

5. Acha que os/as seus/suas estagiários estão preparados/as para exercer a profissão de educador/a de infância?

“Não totalmente.”

6. Quais os aspetos que lhe parece que os/as estagiários/as vão ter mais dificuldades no futuro? Porquê?

“Como disse há pouco. Estar por sua conta à frente de um grupo é sempre diferente. Há desafios a que vão provavelmente ser sujeitos que nunca resolveram enquanto estagiários porque tinham um apoio. Saber lidar com as crianças, com os pais, com os outros profissionais, é algo a que também não estão preparados, efetivamente. A gestão de conflitos, as avaliações, as metodologias de trabalho, são aspetos que também estão muito pouco enraizados, por exemplo.”

7. Quais os fatores que considera estarem na origem dessas dificuldades?

“A falta de formação, a falta de experiência em estágios.”

VIII. Formas de melhoria da supervisão pedagógica na formação em Educação de Infância

1. Recebe estagiárias por opção sua ou por ordem da sua entidade patronal?

“Por opção minha. Eu gosto de receber estagiárias. Gosto de passar um pouco do meu conhecimento e elas trazem-nos sempre alguma coisa nova.”

2. Admita que um(a) colega seu (sua) é convidado, pela primeira vez, a receber estagiários/as e não sabe se deve aceitar. Que conselhos lhe daria?

“Eu diria para aceitar. É claro que nem sempre é fácil porque acabamos por expor o nosso trabalho, a nossa forma de trabalhar enquanto profissionais e nem sempre temos sorte com os estagiários com quem trabalhamos, mas tem vezes que é muito gratificante, sentimos que estamos a ajudar a formar bons profissionais.”

3. Concorda que o estágio seja realizado a pares? Justifique.

“Concordo, elas acabam por partilhar experiências, conhecimentos e ajudam-se mutuamente.”

4. Na sua opinião, considera que a duração do período de estágio realizado no pré-escolar seja suficiente? Justifique.

“Não, não acho. Na minha altura já achava que o estágio não era suficiente, então agora em que os alunos só têm estágio no último ano do mestrado e por tão pouco tempo... não consigo perceber.”

5. O que pensa sobre o número de intervenções que cada estagiária necessita realizar durante o estágio pedagógico?

“Na minha opinião são poucas intervenções, mas acredito que para elas já lhes dê muito trabalho.”

6. Que aspetos considera importantes referir para que haja uma melhoria da supervisão pedagógica durante a prática Pedagógica do Curso de Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico?

“Deveria haver mais estágios ao longo do curso e não apenas no último ano de mestrado. A duração ser maior, sem haver interrupções para elas irem à escola para não haver uma quebra na rotina da escola, mas sim semanas intensivas de estágio em que elas pudessem estar sempre em todos os momentos das rotinas das crianças e mais disciplinas direcionadas para a prática antes dos estágios, como forma de preparação.”

7. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa a esta entrevista?

“Não, não obrigada.”

I. Legitimação da Entrevista

A presente entrevista enquadra-se num estudo sobre o Estágio Supervisionado na Formação Inicial dos Educadores de Infância, realizado no âmbito do curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica, ministrado pela Universidade Aberta.

Com esta entrevista pretende-se ficar a conhecer os moldes em que se processam as práticas pedagógicas referentes ao estágio de pré-escolar dos formandos e o papel dos educadores cooperantes neste processo de supervisão.

Os dados recolhidos serão anónimos, confidenciais e exclusivamente utilizados para o estudo em questão.

II. Dados Pessoais

DATA: 05 de fevereiro de 2015

HORA: 15:30

DURAÇÃO:

ENTREVISTADO: B

SEXO: Feminino **IDADE:** 32

III. Relação da Instituição de Formação e os Educadores Cooperantes

1. Quais as funções que a instituição de formação lhe propõe enquanto supervisor/a de estágios de formação inicial?

“Funções!?! Exatamente isso, supervisionar o estágio dos alunos, ajudá-los e ver se conseguem atingir os objetivos que a instituição de formação lhes propõem para o estágio.”

2. Que documentos e/ou orientações escritas ou orais são oferecidos pela instituição de formação aos educadores/as cooperantes antes do início do estágio?

“Documentos com os objetivos do estágio e grelhas de avaliação.”

3. No decorrer do estágio, quantas reuniões são realizadas com os supervisores da Instituição de Formação?

“Realizaram duas reuniões connosco. Uma no início do estágio e outra no final do mesmo.”

4. Quais os temas dessas reuniões?

“A reunião inicial serviu para, de uma forma breve, nos darem umas luzes sobre o estágio dos alunos, a duração do estágio, que dias eles tinham que ir à universidade, como funcionavam as semanas intensivas, que trabalhos eles tinham que realizar, que precisavam fazer atas, materiais pedagógicos. A do final foi somente para falarmos sobre a avaliação dos estagiários.”

5. Com que regularidade os supervisores da Universidade assistem às práticas dos estagiários/as?

“Por norma duas, mas eu, em conversa com a supervisora, sentimos a necessidade que ela viesse mais uma vez, pelo menos, assistir à intervenção de uma das estagiárias.”

6. Sentiu necessidade de mais visitas por parte dos supervisores? Porquê?

“Como disse, acabei por sentir sim, porque infelizmente tive uma estagiária que se destacou em relação a outra. Uma delas tinha muitas dificuldades e estava em risco de perder o estágio.”

7. Considera que foi possível atingir os objetivos que a instituição de formação lhe propôs?

“Sim... mas não foi uma boa experiência e confesso que não sei se voltarei a repetir.”

8. Considera que os responsáveis pela formação da universidade lhe dão as diretrizes necessárias para ser supervisor/a de estágio? Em caso negativo, explique o que acha que poderia ser melhorado.

“Não... acho que devia haver mais apoio, mais informação pormenorizada e concisa, mais visitas por parte do orientador da universidade, em que pudessemos conversar sobre o decorrer do estágio. Sim porque eles quando cá

vêm é somente para observar os alunos e apenas trocamos um ou dois dedos de conversa.”

IV. Funções do Educador/a Cooperante no processo de supervisão durante o estágio de Educação de Infância

1. Teve alguma formação específica para desempenhar o cargo?

“Não.”

2. Tem conhecimento de quais são as funções de um supervisor de estágio na formação inicial? Em caso afirmativo, como adquiriu esse conhecimento?

“O conhecimento que tenho é aquele que eu subentendo. Sendo educadora, acabo por, no meu dia-a-dia, ser uma supervisora nata, não é?”

3. Quais são as funções que considera mais importantes para um/a educador/a realizar o processo de supervisão?

“Um supervisor deve conduzir o aluno nas suas aprendizagens. É importante sermos críticos e diretos, levarmos os alunos a refletir sobre as suas ações, ajudá-los a ultrapassar as suas dificuldades.”

4. Na sua opinião, que características deve ter um supervisor pedagógico? (Como educador/a cooperante, no fundo, é um/a supervisor/a pedagógico/a. Quais são as características que considera mais importantes?)

“Deve ser crítico, compreensível, incentivador.”

5. Os/as educadoras cooperantes trocam informações entre si sobre o trabalho que desenvolvem junto dos formandos? Se sim, em que momentos? Acha importante essas trocas de informação? Em caso afirmativo, em que medida?

“Sim, trocamos. Acho importante, porque vamos conhecendo os outros alunos, a forma como trabalham, como se ajudam mutuamente, que trabalhos desenvolvem. Ajuda-nos também a perceber se as dificuldades de um aluno são sentidas também pelos outros estagiários ou não.”

V. Processo de supervisão pedagógica durante o estágio em Educação de Infância

1. Durante o estágio, quais os aspectos que mais valorizou no processo de supervisão?

“Valorizei o facto de poder contribuir para o desenvolvimento profissional das estagiárias, pelo menos tentei que assim fosse.”

2. Quais as práticas que mais utilizou no domínio da pré-observação?

“Bem...no domínio da pré-observação?! Ajudei-as na planificação das atividades, forneci-lhes todo o tipo de informação que elas necessitavam...”

3. Ponderando a sua experiência como educador/a cooperante, o que considera mais importante que os/as estagiários/as aprendam durante o estágio de formação inicial?

“A saberem gerir o grupo, a planificar, avaliar, a saberem observar os alunos, saberem estar nos diversos momentos da rotina, a serem pessoas ativas com ideias novas.”

4. Quais os aspetos facilitadores e constrangimentos mais sentidos durante o processo de supervisão no estágio de formação inicial?

“Os facilitadores... as crianças gostaram das estagiárias, embora nem sempre as respeitassem por não saberem ser ainda muito autoritárias, mas brincavam com elas e via-se a ligação de empatia forte. Os constrangimentos... a falta de tempo para gerir as coisas. Dá muito trabalho receber estagiários e ter duas pessoas estranhas dentro da sala, logo no início do ano letivo, não é fácil. A relação que se criou com uma das estagiárias também foi de uma gestão muito complicada e depois acabava por levar problemas para casa que seriam desnecessários.”

5. Os/as estagiários/as cooperam na planificação e na execução das atividades a realizar? De que forma?

“Sim, elas é que planejaram as atividades e é que as executavam. Eu apenas apoiava no sentido de ajudá-las a que estas fossem mais de encontro às necessidades do grupo.”

6. Em que consiste o seu trabalho como educador/a cooperante na fase de observação e na fase de intervenção dos estagiários?

“O nosso papel é também de observação dessas fases e de apoio, no sentido de ver se eles conseguem ou não atingir os objetivos que são propostos.”

7. Que dinâmicas foram implementadas no âmbito do processo de pós-observação?

“Reunimo-nos e conversávamos sobre as suas intervenções, assim como com a professora da universidade, quando esta vinha fazer as visitas, no sentido de procurar estratégias para melhorarem as suas práticas.”

8. De que modo as suas críticas ou comentários contribuíram para o enriquecimento formativo dos estagiários/as?

“Uma delas fazia sempre por melhorar nas intervenções seguintes. Eu sentia que ela agradecia os comentários. Já a outra, não aceitava bem as críticas. Embora tentasse não demonstrá-lo, notava-se o seu desagrado e não demonstrava uma atitude no sentido de tentar melhorar aquilo que tinha feito.”

9. Em relação aos/às seus/suas estagiários/os considera que conseguiram atingir os objetivos a que se propuseram no início do estágio?

“Uma delas não, ficou aquém daquilo que é esperado.”

10. O que considerou mais importante que os/as seus/suas estagiários/as aprendessem ao longo deste estágio de formação inicial?

“Que aprendessem a captar a atenção das crianças, a saberem envolvê-los nas atividades, e que elaborassem atividades que fossem atrativas e inovadoras.”

11. Quais as principais dificuldades com que se deparou durante o processo de supervisão?

“Senti algumas dificuldades em saber lidar com uma das estagiárias, infelizmente, porque não havia boa receptividade da parte dela.”

VI. Forma como os Educadores Cooperantes se relacionam e cooperam com as estagiárias durante a prática pedagógica

1. Como caracteriza a relação que teve com o/a seu/sua estagiário/a ao longo do estágio?

“Penso que tenha sido uma relação sobretudo de partilha.”

2. Reuniu frequentemente com o/a seu/sua estagiário/a?

“Sim.”

3. Qual a periodicidade dessas reuniões?

“No final de cada semana, por norma.”

4. Quais os temas dessas reuniões?

“Conversávamos sobre a planificação do trabalho e partilhávamos opiniões. Elas refletiam sobre as suas práticas pedagógicas e eu também dava o meu feedback.”

5. Considera essas reuniões vantajosas? Porquê?

“Sim, acho que eram vantajosas para elas. Acho importante que elas consigam refletir e fazer uma avaliação crítica do seu desempenho e essas reuniões serviam essencialmente para isso.”

6. De que maneira auxiliou os/as estagiárias durante o estágio?

“Colaborava com elas na planificação das atividades, fazia sugestões, como por exemplo, sugeria que as atividades fossem realizadas em pequenos grupos para que fossem mais bem sucedidas. Tentava refletir com elas sobre a prática.”

7. Nos momentos de reflexão, como caracteriza os seus comentários feitos aos/às estagiários/as?

“No meu ponto de vista, eram comentários importantes, motivadores para elas fossem bem-sucedidas nas atividades seguintes. Falava-lhes dos aspetos que poderiam melhorar, o porquê das coisas terem corrido menos bem.”

8. Intervinha no decorrer das suas práticas?

“Tentava intervir quando as estagiárias estavam a sentir mais dificuldades.”

9. Quem decidia os temas a explorar durante as práticas dos/as estagiários/as?

“Era eu que decidia os temas, mas as atividades eram propostas por elas. Eu dava-lhes a possibilidade, muitas vezes, de elas experimentarem, mesmo sabendo que a atividade poderia ou não resultar com o grupo. Mas acho que é assim que elas ganham defesas e procuram estratégias para perceber o que pode ou não ser melhorado.”

10. Quais as experiências que mais ajudaram ao desenvolvimento pessoal e profissional do/da seu/sua estagiário/a durante o processo de supervisão?

“Acho que tudo. Tudo é novo para elas, são muito imaturas, sem qualquer conhecimento do que é a prática, por isso acho que tudo, desde o contacto com as crianças, adultos, a gestão de conflitos, a gestão do tempo, das atividades, todos estes pequenos aspetos são experiências que as fazem desenvolverem-se, tanto a nível profissional, como pessoal.”

VII.Preparação profissional da estagiária no fim do curso de Educação de Infância

1. Considera que a formação inicial que os/as seus/suas estagiários/as receberam, para além da prática pedagógica, o/a preparou para os desafios a que foi sujeito/a durante o estágio?

“Podem as preparar em certa medida, mas não é suficiente, há muitas lacunas no conhecimento que elas têm. É claro que pode haver um ou outro aluno que esteja mais bem preparado do que outro. Acho que está relacionado com a sua maneira de ser, das suas experiências pessoais e, claro, a facilidade ou não de absorção de conhecimento. Mas não é apenas isso. O não saber que tipo de atividades realizar com a faixa etária com que vão trabalhar, como elaborar determinada

atividade. O não saberem, efetivamente, o que a universidade lhes pede na avaliação dos alunos, nos relatórios. Vejo que há muita falta de conhecimento, ou pouca comunicação.”

2. Considera que a prática pedagógica dos/as seus/suas estagiários/as é um elemento facilitador no processo de iniciação da vida ativa profissional? Porquê?

“Claro, é a prática pedagógica que nos dá a bagagem, como se costuma dizer.”

3. Na sua opinião, quais as dificuldades mais sentidas pelos/as seus/suas estagiários/as na área das relações com os outros intervenientes (coordenador/a, educador/a, auxiliares, etc.) e na área da planificação, das práticas, reflexão sobre as mesmas?

“Na parte das relações, penso não ter havido nenhum entrave. Elas relacionavam-se bem com todos os elementos, com as crianças, e mesmo entre elas. No trabalho em si, como já referi, uma das a estagiárias era sempre mais complicada, embora falássemos sobre o que deveria melhorar, ela voltava a cometer o mesmo erro, ficava nervosa, não conseguia reagir, dar a volta por cima, perdia o controlo por completo do grupo, as atividades eram sempre muito pobres, desajustadas. E embora ela visse o trabalho desenvolvido pela outra colega e esta a tentasse motivar e ajudar, ela não conseguia, parecia sempre que não percebia, nem sei, foi muito complicado.”

4. Quais os fatores que considera estarem na origem dessas dificuldades?

“Personalidade, falta de prática, falta de apoio mais individualizado, talvez.”

5. Acha que os/as seus/suas estagiários estão preparados/as para exercer a profissão de educador/a de infância?

“Uma delas sim, a outra não.”

6. Quais os aspetos que lhe parece que os/as estagiários/as vão ter mais dificuldades no futuro? Porquê?

“Acho que vão ter dificuldades pelo facto de estarem sozinhas, de terem que tomar as suas próprias decisões, de terem um grupo inteiro para gerir sem ajuda,

saber lidar com os pais, saber ver as necessidades dos alunos, ir ao encontro deles. Nem sei, acho que por mais ou menos bem preparado que o estagiário esteja, vai sempre encontrar dificuldades.”

7. Quais os fatores que considera estarem na origem dessas dificuldades?

“Novamente, a falta de prática, principalmente.”

VIII. Formas de melhoria da supervisão pedagógica na formação em Educação de Infância

1. Recebe estagiárias por opção sua ou por ordem da sua entidade patronal?

“Foi-me mais ou menos imposto. Como irei explicar? Indiretamente, foi-me dito que eu seria a única... bem, fizeram um pouco de pressão para que eu aceitasse.”

2. Admita que um(a) colega seu (sua) é convidado, pela primeira vez, a receber estagiários/as e não sabe se deve aceitar. Que conselhos lhe daria?

“Para pensar bem, se tem disponibilidade para tal porque exige algum tempo, paciência. É um esforço adicional que por vezes nos dá algumas chatices. Não é a primeira vez que eu recebo estagiários e, por exemplo, este ano, acho que foi... nada, mas nada fácil.”

3. Concorda que o estágio seja realizado a pares? Justifique.

“Concordo. Acho que assim podem se ajudar, e elas ficam talvez mais seguras, tendo um apoio de um colega.”

4. Na sua opinião, considera que a duração do período de estágio realizado no pré-escolar seja suficiente? Justifique.

“Não só acho que não é suficiente, como acho que o período em que é escolhido não é favorável, nem para nós, nem para as estagiárias. É logo no início de ano letivo, em que as crianças estão em fase de adaptação, eu própria também. É complicado.”

5. O que pensa sobre o número de intervenções que cada estagiária necessita realizar durante o estágio pedagógico?

“Acho que não é suficiente. Esta nova modalidade de curso falha em muitas coisas. Na minha altura, tínhamos que realizar atividades todos os dias, às vezes até mais do que uma por dia, consoante a faixa etária do grupo, e era todos os dias da semana, não havia cá um ou dois dias destinados a aulas na universidade. Éramos avaliadas por todos os momentos do dia e não apenas pelas atividades planificadas a que elas chamam agora de intervenções. Acho que não são verdadeiramente preparados para a atividade profissional.”

6. Que aspetos considera importantes referir para que haja uma melhoria da supervisão pedagógica durante a prática Pedagógica do Curso de Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico?

“Penso que os alunos deviam de ter mais estágios e disciplinas mais direcionadas para a prática em si.”

7. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa a esta entrevista?

“Não.”

I. Legitimação da Entrevista

A presente entrevista enquadra-se num estudo sobre o Estágio Supervisionado na Formação Inicial dos Educadores de Infância, realizado no âmbito do curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica, ministrado pela Universidade Aberta.

Com esta entrevista pretende-se ficar a conhecer os moldes em que se processam as práticas pedagógicas referentes ao estágio de pré-escolar dos formandos e o papel dos educadores cooperantes neste processo de supervisão.

Os dados recolhidos serão anónimos, confidenciais e exclusivamente utilizados para o estudo em questão.

II. Dados Pessoais

DATA: 5 de fevereiro

HORA: 16:05

DURAÇÃO:

ENTREVISTADO: C

SEXO: Feminino **IDADE:** 37

III. Relação da Instituição de Formação e os Educadores Cooperantes

1. Quais as funções que a instituição de formação lhe propõe enquanto supervisor/a de estágios de formação inicial?

“O acompanhamento direto dos estagiários, orientação nos trabalhos desenvolvidos e a garantia, digamos assim, de que os objetivos do estágio são concretizados pelos alunos.”

2. Que documentos e/ou orientações escritas ou orais são oferecidos pela instituição de formação aos educadores/as cooperantes antes do início do estágio?

“Foi-nos entregue um conjunto de folhas em que constavam os objetivos e os parâmetros de avaliação dos alunos.”

3. No decorrer do estágio, quantas reuniões são realizadas com os supervisores da Instituição de Formação?

“Tivemos duas reuniões formais em que vieram cá falar connosco. Uma antes de iniciar o estágio e outra no final e depois, nas visitas, podíamos trocar uma palavra ou outra, mas eles vinham, sobretudo, para observar os alunos.”

4. Quais os temas dessas reuniões?

“Nessas reuniões mais formais foi, sobretudo, para falarem sobre os moldes em que o estágio estava organizado, isto na primeira reunião, e a segunda foi no final do estágio para falarmos sobre a avaliação dos estagiários.”

5. Com que regularidade os supervisores da Universidade assistem às práticas dos estagiários/as?

“Na minha sala, vieram apenas duas vezes.”

6. Sentiu necessidade de mais visitas por parte dos supervisores? Porquê?

“Não, acho que foram suficientes.”

7. Considera que foi possível atingir os objetivos que a instituição de formação lhe propôs?

“Penso que sim.”

8. Considera que os responsáveis pela formação da universidade lhe dá as diretrizes necessárias para ser supervisor/a de estágio? Em caso negativo, explique o que acha que poderia ser melhorado.

“Acho que sim. Eles dão as diretrizes necessárias para nós sabermos quais são os conhecimentos que eles têm que adquirir, que trabalhos eles tem que desenvolver durante esse tempo e os parâmetros avaliativos.”

IV. Funções do Educador/a Cooperante no processo de supervisão durante o estágio de Educação de Infância

1. Teve alguma formação específica para desempenhar o cargo?

“Não, nenhuma.”

2. Tem conhecimento de quais são as funções de um supervisor de estágio na formação inicial? Em caso afirmativo, como adquiriu esse conhecimento?

“Sim...as nossas funções... é transmitirmos o nosso conhecimento enquanto profissionais, orientá-los nas suas aprendizagens e avaliar as suas práticas. Como adquiri esse conhecimento?! Um dia também já fui estagiária.”

3. Quais são as funções que considera mais importantes para um/a educador/a realizar o processo de supervisão?

“Deve orientar e ser interventivo, sempre que as situações o permitam, para bem do aluno.”

4. Na sua opinião, que características deve ter um supervisor pedagógico? (Como educador/a cooperante, no fundo, é um/a supervisor/a pedagógico/a. Quais são as características que considera mais importantes?)

“Deve ser assertivo. É importante ter conhecimento pedagógico e saber transmiti-lo. Deve ser colaborante, ajudar o aluno a atingir os seus objetivos, tanto dentro, como fora da sala de aula e deve ser justo nas suas avaliações.”

5. Os/as educadoras cooperantes trocam informações entre si sobre o trabalho que desenvolvem junto dos formandos? Se sim, em que momentos? Acha importante essas trocas de informação? Em caso afirmativo, em que medida?

“Sim, é óbvio que sim. Não havia momentos específicos para o fazer, surgia em conversa quando estávamos juntas. Acho que pela troca de conhecimentos e experiências todas ficamos a ganhar porque, assim, vemos também que alunos têm ritmos e dificuldades diferentes, que tipos de trabalhos desenvolvem. Termos, por vezes, pontos de comparação nem sempre é mau, é uma forma de conseguirmos fazer também uma avaliação mais justa.”

V. Processo de supervisão pedagógica durante o estágio em Educação de Infância

1. Durante o estágio, quais os aspetos que mais valorizou no processo de supervisão?

“Valorizei o ambiente que se criou de partilha entre as minhas colegas, no sentido de criarmos estratégias para tentar melhorar a ação dos estagiários.”

2. Quais as práticas que mais utilizou no domínio da pré-observação?

“É importante na pré-observação, ou seja, antes dos alunos iniciarem propriamente as suas intervenções, nos reunirmos com os alunos para discutirmos vários assuntos, e foi isso que fiz, tentei conhecê-los melhor, dar a conhecer o grupo de crianças com quem iriam estar, ficar a perceber o que pretendiam desenvolver ao longo do estágio.”

3. Ponderando a sua experiência como educador/a cooperante, o que considera mais importante que os/as estagiários/as aprendam durante o estágio de formação inicial?

“Devemos preparar os estagiários para as diferentes abordagens e para os diferentes contextos com que se podem deparar no dia-a-dia, enquanto futuros educadores, de maneira a que consigam, de alguma forma, dar as melhores respostas às necessidades das crianças.”

4. Quais os aspetos facilitadores e constrangimentos mais sentidos durante o processo de supervisão no estágio de formação inicial?

“Foi fácil criar uma boa dinâmica de trabalho entre mim e os estagiários e isso é, sem dúvida, um aspeto que facilita muito o processo de supervisão. Os constrangimentos sentidos... o tentar chamar a atenção para algum aspeto sem que as palavras ofendam ou magoem o estagiário, porque não é de todo isso que se pretende.”

5. Os/as estagiários/as cooperam na planificação e na execução das atividades a realizar? De que forma?

“Sim, são eles que planificam e executam as suas atividades. Podemos dar uma sugestão ou outra, mas isso é da responsabilidade deles, aliás, eles são avaliados por isso.”

6. Em que consiste o seu trabalho como educador/a cooperante na fase de observação e na fase de intervenção dos estagiários?

“Consiste em observar e avaliar se a prática está coincidente com os princípios pedagógicos aprendidos.”

7. Que dinâmicas foram implementadas no âmbito do processo de pós-observação?

“Juntos tínhamos uma reunião, revíamos a prática e fazíamos uma avaliação dessa intervenção. Disse-lhes os pontos positivos e aspetos a melhorar para que pudessem fazê-los nas suas práticas.”

8. De que modo as suas críticas ou comentários contribuíram para o enriquecimento formativo dos estagiários/as?

“Acho que era uma mais-valia essa comunicação e acho que as sugestões feitas eram bem aceites. Pelo menos, era sempre com o intuito de melhorar as práticas deles. Embora eu nem sempre visse essas melhorias. O problema é que os dois estagiários eram namorados e eu sentia que ele estava sempre debruçado nela, parecia que ele estava sempre à espera que ela fizesse as coisas por ele. Tinha muito pouco iniciativa. Eu dizia-lhe coisas simples e ele nunca tentava procurar saber mais ou informar-se de como se fazia esta ou aquela atividade.”

9. Em relação aos/às seus/suas estagiários/os considera que conseguiram atingir os objetivos a que se propuseram no início do estágio?

“Ela sim, era uma rapariga com iniciativa, atenta, conseguia impor a voz, quando necessário, para chamar a atenção do grupo, propunha atividades interessantes. Já ele, nem por isso, não deixou de passar no estágio, mas acho que prejudicaram o estágio deles, tendo sido colocados juntos.”

10. O que considerou mais importante que os/as seus/suas estagiários/as aprendessem ao longo deste estágio de formação inicial?

“Achei importante que eles percebessem quais eram as suas melhores capacidades/aptidões e desenvolvessem isso. Por exemplo, o A. tinha algumas dificuldades na planificação das atividades e mesmo na realização de algumas atividades básicas, como por exemplo, elaborar digitinta com os alunos, mas

tinha uma aptidão imensa para tudo o que estava relacionado com música e, quando percebemos isso, ele tentou realizar mais atividades nessa área e os miúdos deliravam com ele. É claro que só isso não o torna um bom profissional, mas ajudou-lhe muito a superar a sua ansiedade e nervosismo que sentia inicialmente.”

11. Quais as principais dificuldades com que se deparou durante o processo de supervisão?

“A falta de tempo, de realizar o meu trabalho e de ainda conseguir orientar o trabalho deles. Tentar não intervir nos momentos de intervenção deles, principalmente nos momentos em que o grupo estava mais agitado, de forma a ver como é que eles resolveriam a situação. E, para mim, também foi uma dificuldade conseguir fazer os possíveis para avaliá-los de forma justa.”

VI. Forma como os Educadores Cooperantes se relacionam e cooperam com as estagiárias durante a prática pedagógica

1. Como caracteriza a relação que teve com o/a seu/sua estagiário/a ao longo do estágio?

“Acho que foi uma relação bastante informal e colaborativa. Deixei-os sempre à vontade para perguntarem o que quisessem, sabendo também que poderiam ter abertura para ouvirem os comentários que tivessem que ser feitos.”

2. Reuniu frequentemente com o/a seu/sua estagiário/a?

“Sim.”

3. Qual a periodicidade dessas reuniões?

“Todas as semanas.”

4. Quais os temas dessas reuniões?

“Conversávamos sobre as atividades que eles tinham realizado, dava-lhes o meu feedback sobre o que poderia ou não ser melhorado, apresentavam-me as

planificações das atividades seguintes, sobretudo essas reuniões serviam para partilharmos opiniões.”

5. Considera essas reuniões vantajosas? Porquê?

“Sim, claro. São essas reuniões que permitem que eles próprios também façam uma introspeção das suas práticas, que em conversa comigo também percebiam o que deve ser melhorado.”

6. De que maneira auxiliou os/as estagiárias durante o estágio?

“Procurei dar o meu apoio nas planificações das atividades, tentando-as ajustar mais àquilo que podia ser mais adequado ao meu grupo de crianças e que, como educadora, sei que conseguem realizar mais facilmente e tentei sempre ser sincera nas opiniões que dava, no sentido de os ajudar.”

7. Nos momentos de reflexão, como caracteriza os seus comentários feitos aos/às estagiários/as?

“Eram comentários, como disse, sempre no sentido de os ajudar e de os levar a refletir sobre as suas intervenções.”

8. Intervinha no decorrer das suas práticas?

“Tentava não o fazer, mas por vezes, podia ter que chamar a atenção do grupo para fazerem menos barulho, prestarem atenção à história, por exemplo, ou pôr fim a alguma briga entre crianças, mas evitava, exatamente para ver qual seria a reação e a ação deles.”

9. Quem decidia os temas a explorar durante as práticas dos/as estagiários/as?

“Os estagiários.”

10. Quais as experiências que mais ajudaram ao desenvolvimento pessoal e profissional do/da seu/sua estagiário/a durante o processo de supervisão?

“As opiniões, as críticas, o apoio, a relação que se estabeleceu, o trabalho de equipa, os trabalhos desenvolvidos, todos estes aspetos contribuíram e muito, a meu ver, para o desenvolvimento deles.”

VII.Preparação profissional da estagiária no fim do curso de Educação de Infância

- 1. Considera que a formação inicial que os/as seus/suas estagiários/as receberam, para além da prática pedagógica, o/a preparou para os desafios a que foi sujeito/a durante o estágio?**

“Não. No meu ponto de vista, nenhum estagiário está realmente preparado para tal.”

- 2. Considera que a prática pedagógica dos/as seus/suas estagiários/as é um elemento facilitador no processo de iniciação da vida ativa profissional? Porquê?**

“Sim, sem dúvida. É a prática que dá determinados tipos de competências que, de outra forma, não conseguiriam adquirir e estas serão, sem dúvida, uma mais-valia para o futuro profissional deles.”

- 3. Na sua opinião, quais as dificuldades mais sentidas pelos/as seus/suas estagiários/as na área das relações com os outros intervenientes (coordenador/a, educador/a, auxiliares, etc.) e na área da planificação, das práticas, reflexão sobre as mesmas?**

“Não senti que tivessem tipo dificuldades nas relações, mas também não tiveram, por exemplo, muito contacto com os pais, mas a nível de relacionamentos internos não houve qualquer tipo de problema. Já em relação ao trabalho concreto, senti sim que tiveram algumas dificuldades, principalmente na planificação e na prática.”

- 4. Quais os fatores que considera estarem na origem dessas dificuldades?**

“Falta de confiança, associada a nervosismo e isso advém, sobretudo, de falta de prática.”

- 5. Acha que os/as seus/suas estagiários estão preparados/as para exercer a profissão de educador/a de infância?**

“Acho que ele tem mais perfil para ser professor de primeiro ciclo, mas...embora não estejam totalmente preparados, darão provavelmente bons profissionais no futuro, ganhando até lá mais alguma prática.”

6. Quais os aspetos que lhe parece que os/as estagiários/as vão ter mais dificuldades no futuro? Porquê?

“Certamente terão algumas dificuldades na planificação, avaliação e todas as burocracias relacionadas com o grupo que orientam.”

7. Quais os fatores que considera estarem na origem dessas dificuldades?

“A falta de prática e, parte desta, só a irão adquirir quando estiverem sozinhos, responsáveis por um grupo.”

VIII. Formas de melhoria da supervisão pedagógica na formação em Educação de Infância

1. Recebe estagiárias por opção sua ou por ordem da sua identidade patronal?

“Por opção minha.”

2. Admita que um(a) colega seu (sua) é convidado, pela primeira vez, a receber estagiários/as e não sabe se deve aceitar. Que conselhos lhe daria?

“Diria que deveria passar pela experiência, pelo menos uma vez, porque toda a logística e o trabalho acaba também por nos desenvolver enquanto pessoas e profissionais. Esperemos é que não tenha, logo na primeira vez, alguma experiência traumatizante.”

3. Concorda que o estágio seja realizado a pares? Justifique.

“Não, porque pelas experiências que tenho, existe sempre um elemento que se destaca em relação ao outro, ou um que se aproveita mais do outro, como foi o caso. Acho que se fosse individualmente, conseguir-se-ia que a avaliação fosse mais justa porque temos mais garantias de saber que foi aquele elemento que elaborou aquele relatório, que fez aquelas planificações, que teve aquelas ideias, que resolveu aquela situação...”

4. Na sua opinião, considera que a duração do período de estágio realizado no pré-escolar seja suficiente? Justifique.

“Não, acho que eles deveriam ter mais estágios durante a licenciatura.”

5. O que pensa sobre o número de intervenções que cada estagiária necessita realizar durante o estágio pedagógico?

“Penso que o número de intervenções tenha sido adequado para o tempo de estágio que eles tiveram.”

6. Que aspetos considera importantes referir para que haja uma melhoria da supervisão pedagógica durante a prática Pedagógica do Curso de Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico?

“Não sei, talvez pensar na forma como o curso está organizado, que isso é uma coisa que me faz a mim e às minhas colegas um pouco de confusão, a quantidade de estágios que eles têm, em que altura do ano eles os realizam. No meu ponto de vista, a quantidade de estagiários por sala, como já tinha feito referência, essencialmente isso.”

7. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa a esta entrevista?

“Não vejo nada de importante a acrescentar, para além daquilo que já fui dizendo.”

I. Legitimação da Entrevista

A presente entrevista enquadra-se num estudo sobre o Estágio Supervisionado na Formação Inicial dos Educadores de Infância, realizado no âmbito do curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica, ministrado pela Universidade Aberta.

Com esta entrevista pretende-se ficar a conhecer os moldes em que se processam as práticas pedagógicas referentes ao estágio de pré-escolar dos formandos e o papel dos educadores cooperantes neste processo de supervisão.

Os dados recolhidos serão anónimos, confidenciais e exclusivamente utilizados para o estudo em questão.

II. Dados Pessoais

DATA: 12 de Fevereiro de 2015

HORA: 15:05

DURAÇÃO:

ENTREVISTADO: D

SEXO: Feminino **IDADE:** 39

III. Relação da Instituição de Formação e os Educadores Cooperantes

1. Quais as funções que a instituição de formação lhe propõe enquanto supervisor/a de estágios de formação inicial?

“A função de orientar os estagiários nas suas práticas, de ajudar a que conseguiram atingir os objetivos que são pretendidos pela universidade.”

2. Que documentos e/ou orientações escritas ou orais são oferecidos pela instituição de formação aos educadores/as cooperantes antes do início do estágio?

“Entregaram-nos as grelhas de avaliação e uns documentos que falavam sobre o programa do estágio.”

3. No decorrer do estágio, quantas reuniões são realizadas com os supervisores da Instituição de Formação?

“Duas reuniões.”

4. Quais os temas dessas reuniões?

“A primeira reunião serviu para, de uma forma geral, termos conhecimento dos objetivos do estágio e a reunião final que tivemos foi para avaliarmos os alunos.”

5. Com que regularidade os supervisores da Universidade assistem às práticas dos estagiários/as?

“Não havia uma regularidade, vieram duas vezes, sem alturas específicas para o fazer.”

6. Sentiu necessidade de mais visitas por parte dos supervisores? Porquê?

“Não senti a necessidade, mas acho que assistir às práticas do aluno apenas duas vezes é pouco para se conseguir perceber a evolução do aluno.”

7. Considera que foi possível atingir os objetivos que a instituição de formação lhe propôs?

“Eu acredito que sim.”

8. Considera que os responsáveis pela formação da universidade lhe dão as diretrizes necessárias para ser supervisor/a de estágio? Em caso negativo, explique o que acha que poderia ser melhorado.

“Eles dão-nos poucas diretrizes. Entregam-nos os parâmetros avaliativos, dão-nos dois dedos de conversa e pouco mais do que isso.”

IV. Funções do Educador/a Cooperante no processo de supervisão durante o estágio de Educação de Infância

1. Teve alguma formação específica para desempenhar o cargo?

“Não.”

2. Tem conhecimento de quais são as funções de um supervisor de estágio na formação inicial? Em caso afirmativo, como adquiriu esse conhecimento?

“Eu deduzo que um supervisor de estágio tem como função informar o estagiário do trabalho que é desenvolvido na sala de aula, ou seja, a metodologia de trabalho que é utilizada, o tipo de grupo de crianças com que vão trabalhar, e deve apoiar na parte pedagógica, orientar as atividades que serão desenvolvidas e avaliá-las posteriormente.”

3. Quais são as funções que considera mais importantes para um/a educador/a realizar o processo de supervisão?

“Ter facilidade em se relacionar e respeitar o outro, com o intuito de cooperar e enriquecer o trabalho do estagiário, sem ter como finalidade o penalizar ou prejudicar.”

4. Na sua opinião, que características deve ter um supervisor pedagógico? (Como educador/a cooperante, no fundo, é um/a supervisor/a pedagógico/a. Quais são as características que considera mais importantes?)

“Um supervisor pedagógico deve ter conhecimento científico e pedagógico, deve ser uma pessoa sincera, frontal, compreensiva, com preocupação em fazer críticas construtivas e ter facilidade de se relacionar e de aceitar/respeitar o outro.”

5. Os/as educadoras cooperantes trocam informações entre si sobre o trabalho que desenvolvem junto dos formandos? Se sim, em que momentos? Acha importante essas trocas de informação? Em caso afirmativo, em que medida?

Sim, trocamos informações. Nos momentos da planificação e intervalo em que temos oportunidade de estar com as colegas. Sim, na minha opinião são importantes, porque com ajuda das colegas e troca de ideias é possível enriquecer, não só as atividades e dinâmica dos estagiários, como a nós próprias.”

V. Processo de supervisão pedagógica durante o estágio em Educação de Infância

1. Durante o estágio, quais os aspetos que mais valorizou no processo de supervisão?

“Valorizei a ética profissional, a capacidade inter-relacional e de comunicação dos estagiários. A capacidade de cooperarem e se ajudarem uns aos outros.”

2. Quais as práticas que mais utilizou no domínio da pré-observação?

“Tentei dar informações sobre o grupo, mostrar-lhes o que estava a trabalhar em contexto de sala, tentei perceber como pretendiam intervir, o tipo de atividades/dinâmicas/estratégias que pretendiam desenvolver, e coloquei-lhes à disposição todos os materiais que pudessem vir a necessitar para apoiá-los nas suas práticas pedagógicas.”

3. Ponderando a sua experiência como educador/a cooperante, o que considera mais importante que os/as estagiários/as aprendam durante o estágio de formação inicial?

“É importante que eles saibam ajustar o seu conhecimento à faixa etária das crianças com as quais estão a trabalhar e ter curiosidade e iniciativa e experimentar, arriscar, mesmo que os resultados não sejam os esperados, numa fase inicial.”

4. Quais os aspetos facilitadores e constrangimentos mais sentidos durante o processo de supervisão no estágio de formação inicial?

“Sentir que a nossa equipa de sala... que estávamos todos em sintonia. Os constrangimentos... não houve nada que me venha agora à cabeça...”

5. Os/as estagiários/as cooperam na planificação e na execução das atividades a realizar? De que forma?

“Sim, são eles que planificam e executam as atividades durante o espaço de tempo que cá estão.”

6. Em que consiste o seu trabalho como educador/a cooperante na fase de observação e na fase de intervenção dos estagiários?

“Acho que na fase de observação deve-se dar oportunidade aos estagiários de conhecer o grupo a agir de forma natural, sem serem muito condicionados, e de uma ou outra atividade que o grupo seja capaz de realizar, para que os estagiários fiquem um pouco mais elucidados daquilo que eles são capazes de fazer. Na fase da intervenção, deve-se dar oportunidade a cada estagiário de elaborar uma ou mais atividades sozinho, para que ele próprio perceba as dificuldades e os aspectos a corrigir, caso hajam, claro. E cabe-nos a nós avaliar essas intervenções o mais brevemente possível para que eles tenham a possibilidade de melhorarem nas intervenções seguintes.”

7. Que dinâmicas foram implementadas no âmbito do processo de pós-observação?

“Acaba por ser essa auto e heteroavaliação que fazemos em conjunto.”

8. De que modo as suas críticas ou comentários contribuíram para o enriquecimento formativo dos estagiários/as?

“Por aquilo que fui vendo, eles tentavam melhorar as suas intervenções, logo por aí acho que as críticas e os comentários que fui fazendo eram úteis e eles aceitavam e compreendiam a sua importância.”

9. Em relação aos/às seus/suas estagiários/os considera que conseguiram atingir os objetivos a que se propuseram no início do estágio?

“Com algumas dificuldades, por vezes, mas nada que não tivesse sido ultrapassado e acabaram por concluir o estágio com êxito.”

10. O que considerou mais importante que os/as seus/suas estagiários/as aprendessem ao longo deste estágio de formação inicial?

“Que aprendessem a saber colocar o seu tom de voz, a falar para o grande grupo e não apenas com um pequeno grupo de crianças, a saber se posicionarem na sala de forma a poderem visualizar todas as crianças e auxiliarem-nas no caso de haver essa necessidade, a adequar as atividades ao grupo de crianças... estou a mencionar estes aspectos porque foram os que eles demonstraram mais dificuldades logo de início, mas também foram aspectos que eles rapidamente conseguiram corrigir.”

11. Quais as principais dificuldades com que se deparou durante o processo de supervisão?

“As avaliações dos estagiários são sempre difíceis, independentemente do tipo de estagiário que temos, eu pelo menos tenho receio de não ser justa na avaliação.”

VI. Forma como os Educadores Cooperantes se relacionam e cooperam com as estagiárias durante a prática pedagógica

1. Como caracteriza a relação que teve com os/as seus/suas estagiários/as ao longo do estágio?

“Tentei criar uma boa relação com eles, de maneira a que cooperássemos uns com os outros, que eles se sentissem apoiados.”

2. Reuniu frequentemente com o/a seu/sua estagiário/a?

“Sim, eu tentava todos os dias conversar com eles sobre como tinham corrido as práticas daquele dia, mas era ao final da semana que nós nos reuníamos com mais calma.”

3. Qual a periodicidade dessas reuniões?

“Acho que acabei por já responder à questão.”

4. Quais os temas dessas reuniões?

“As que tínhamos diariamente eram muito breves, podemos dizer que eram conversas muito informais em que eu, de uma forma geral, dava-lhes a minha opinião da atividade. Acho importante que possamos conversar na altura porque, muitas vezes, eles ainda têm uma semana pela frente, uma semana em que eles ainda podem melhorar se alguém lhes elucidar para tal... do que se eu estiver somente a escrever anotações e lhes dizer só ao final de uma semana, por exemplo. Na reunião que tínhamos no final da semana, aí sim, já era uma reunião com mais calma, em que eles apresentavam as propostas das atividades e materiais que eles iriam apresentar.”

5. Considera essas reuniões vantajosas? Porquê?

“Acredito que sim, para ambos. Porque se não houver esse contacto, essa partilha, não se consegue também criar uma relação de empatia e não nos conseguimos ajudar mutuamente. Ajudam-me a mim porque me fazem ver quais são as suas maiores dificuldades e como os poderei ajudar, que é essa a minha função como supervisora, e eu ajudo-lhes na sua avaliação diária para que consigam ter um melhor desempenho.”

6. De que maneira auxiliou os/as estagiários durante o estágio?

“Tentei ajudar com a sugestão de atividades e materiais pedagógicos, disponibilizava-lhes informação, por vezes até bibliografia que precisavam.”

7. Nos momentos de reflexão, como caracteriza os seus comentários feitos aos/às estagiários/as?

“Tentava que fossem construtivos e tinha sempre o cuidado de lhes dizer de forma a que não se sentissem magoados com o conselho que eu dava, por exemplo.”

8. Intervinha no decorrer das suas práticas?

“Muito raramente, tentava não o fazer.”

9. Quem decidia os temas a explorar durante as práticas dos/as estagiários/as?

“Os temas já tinham sido inicialmente escolhidos por mim, eles escolheram atividades que fossem de encontro ao tema que estava a ser trabalhado em sala de aula.”

10. Quais as experiências que mais ajudaram ao desenvolvimento pessoal e profissional do/da seu/sua estagiário/a durante o processo de supervisão?

“Experiências... todas as atividades que tiveram que planear, executar, o aprender a controlar o nervosismo de falar para o grande grupo com outras pessoas a observar, de contar histórias, sim porque eles não sabem contar histórias, não aprendem a colocar a voz, a ser expressivos, a captar a atenção das crianças, por isso, como vê, todas estas pequeninas coisinhas em que eu os tenho

que chamar a atenção, ou simplesmente orientá-los, acabam por os ajudar a desenvolverem-se, tanto a nível pessoal como profissional.”

VII.Preparação profissional da estagiária no fim do curso de Educação de Infância

- 1. Considera que a formação inicial que os/as seus/suas estagiários/as receberam, para além da prática pedagógica, o/a preparou para os desafios a que foi sujeito/a durante o estágio?**

“É a formação inicial que lhes traz certamente alguns conhecimentos teóricos, mas claro, não são somente estes que os conseguem preparar para todos as situações que eles se deparam no estágio. É no próprio estágio que eles vão aprender determinadas competências, ter experiências e ter noção de alguns aspetos.”

- 2. Considera que a prática pedagógica dos/as seus/suas estagiários/as é um elemento facilitador no processo de iniciação da vida ativa profissional? Porquê?**

“Sim, claro, é a prática que lhes permite amadurecer, enriquecer as suas habilidades, digamos assim, criar as suas próprias metodologias de trabalho e aprendem a superar as dificuldades que vão surgindo. O que seriam dos cursos sem práticas?!”

- 3. Na sua opinião, quais as dificuldades mais sentidas pelos/as seus/suas estagiários/as na área das relações com os outros intervenientes (coordenador/a, educador/a, auxiliares, etc.) e na área da planificação, das práticas, reflexão sobre as mesmas?**

“As maiores dificuldades que eles apresentaram foram, numa primeira fase, conseguir adequar as atividades ao grupo e posteriormente avaliá-las, mas por aquilo que percebi, é uma dificuldade geral, apresentada pela maioria dos estagiários.”

- 4. Quais os fatores que considera estar na origem dessas dificuldades?**

“Falta de prática e de formação teórica nessa área.”

5. Acha que os/as seus/suas estagiários estão preparados/as para exercer a profissão de educador/a de infância?

“Penso que sim, tendo em conta a formação que tiveram.”

6. Quais os aspetos que lhe parece que os/as estagiários/as vão ter mais dificuldades no futuro? Porquê?

“Vão ter dificuldades em lidar com situações diferentes, a que nunca tenham sido expostos até aqui, em saber aplicar grelhas avaliativas, a envolverem-se com a comunidade educativa, porque é algo que não estão muito, ou de todo, habituados.”

7. Quais os fatores que considera estarem na origem dessas dificuldades?

“O facto de ser o primeiro estágio, ou seja, de ainda não terem muita prática... e a verdade é que num estágio estão sob orientações, há muitos aspetos/decisões que são tomadas por quem orienta e isso são aspetos que só serão trabalhados/aprendidos quando orientarem sozinhos uma sala.”

VIII. Formas de melhoria da supervisão pedagógica na formação em Educação de Infância

1. Recebe estagiárias por opção sua ou por ordem da sua identidade patronal?

“Por opção minha, gosto de o fazer.”

2. Admita que um(a) colega seu (sua) é convidado, pela primeira vez, a receber estagiários/as e não sabe se deve aceitar. Que conselhos lhe daria?

“Diria para aceitar, se tiver disponibilidade para isso. Dir-lhes-ia a minha experiência... eu comecei a orientar estágios por sentir necessidade de ter experiências diferentes a nível do ensino, e a verdade é que isso tem o seu “quê” de interessante.”

3. Concorda que o estágio seja realizado a pares? Justifique.

“Concordo. Acho que é uma mais-valia para eles.”

4. Na sua opinião, considera que a duração do período de estágio realizado no pré-escolar seja suficiente? Justifique.

“Sim e não. Acho que a duração temporal para o ano letivo em que se encontram é suficiente, no entanto, acho que eles deveriam ter mais estágios no pré-escolar ao longo do curso. Eles estão no último ano de mestrado, prestes a iniciar a sua vida profissional. Para mim, não faz sentido que este estágio seja um estágio inicial, eles nunca tiveram práticas até aqui, como é que podem estar devidamente preparados?”

5. O que pensa sobre o número de intervenções que cada estagiário/a necessita realizar durante o estágio pedagógico?

“Penso que seja suficiente para a duração que tem o estágio.”

6. Que aspetos considera importantes referir para que haja uma melhoria da supervisão pedagógica durante a prática Pedagógica do Curso de Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico?

“Acho que a supervisão feita pelos supervisores da universidade, digamos assim, poderia ser mais frequente. Isso ajudaria a que os alunos se sentissem também mais apoiados.”

7. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa a esta entrevista?

“Não.”

I. Legitimação da Entrevista

A presente entrevista enquadra-se num estudo sobre o Estágio Supervisionado na Formação Inicial dos Educadores de Infância, realizado no âmbito do curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica, ministrado pela Universidade Aberta.

Com esta entrevista pretende-se ficar a conhecer os moldes em que se processam as práticas pedagógicas referentes ao estágio de pré-escolar dos formandos e o papel dos educadores cooperantes neste processo de supervisão.

Os dados recolhidos serão anónimos, confidenciais e exclusivamente utilizados para o estudo em questão.

II. Dados Pessoais

DATA: 07 de Janeiro 2015

HORA: 14:00

DURAÇÃO: 31:24

ENTREVISTADO: A1

EDUCADORA: A

SEXO: Feminino

IDADE: 23

III. Informação geral sobre o Curso

- 1. Identifique o curso universitário em que se insere o estágio pedagógico que realizou no pré-escolar.**

“Estou a frequentar o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico.”

- 2. O que pensa sobre a forma como o curso está organizado?**

“É assim, eu penso que deveria ser um curso ou só dirigido ao pré-escolar ou só dirigido ao primeiro ciclo de maneira a que possamos ficar com uma formação mais sólida só numa das áreas. Assim, nós não conseguimos ganhar bases suficientes para lecionar no futuro.”

- 3. No âmbito deste curso, quantos estágios teve ao longo da sua formação?**

“No terceiro ano, tivemos uma espécie de mini-estágio, em que nós íamos uma ou duas vezes por semana a uma escola, e só, ou a uma manhã ou só uma tarde. Podia calhar ou no pré-escolar ou no primeiro ciclo, era tirado à sorte e calhou-me o pré-escolar.

Este é o estágio que está a ser mesmo estágio. Temos duas semanas intensivas onde estamos todos os dias com as crianças, das 9h da manhã às 15h da tarde, de segunda à sexta. O resto do estágio é de segunda à quarta, também das 9h da manhã às 15h da tarde.

No segundo semestre vou ter estágio no primeiro Ciclo e a duração é exatamente a mesma a este primeiro estágio.”

4. Qual é a relevância de cada um na sua formação geral como futura educadora?

“Só agora neste estágio é que estamos a ver realmente o que é trabalhar com as crianças. Portanto, nós levamos cinco anos a estudar, para realmente no 5º ano ver se é isto que queremos para a nossa vida. É neste estágio que estamos constantemente com as crianças, desde o início do dia até ao fim do dia delas. Tem bastante relevância no meu futuro, claro, é agora que eu vou ver se quero realmente isto para a minha vida ou não.”

5. Achas que as áreas de intervenção e a duração temporal foram suficientes?

“É assim, se a gente tivesse tido mais estágios ao longo da nossa formação académica teria sido melhor, não é?! Quanto mais prática, melhor, e realmente isso não se verificou. É tudo mais teórico, teórico na licenciatura, o primeiro ano de mestrado também é muito teórico e, realmente, só no segundo ano de mestrado é que nós temos estágio pedagógico durante um ano inteiro, no primeiro semestre no pré-escolar e no segundo, no primeiro ciclo.

Acho que também tinha sido importante ter havido estágio na parte de creche. Não quer dizer que fosse este ano, podia ter sido o ano passado, ou seja, no primeiro ano do mestrado. Não tivemos formação nessa área e pode acontecer no nosso futuro irmos trabalhar para uma creche e acho que seria uma mais-valia termos estágio nessa área.”

6. Quais os objetivos que a instituição de formação lhe propõe para o curso?

“Portanto, nós temos que sair deste mestrado, ou deste curso, com o mínimo de bases para podermos lecionar. Portanto, um dos objetivos é saber o máximo possível para poder lecionar no futuro. Principalmente no primeiro ciclo, que é um bocadinho diferente do primeiro escolar, em que vamos dar aulas, em que temos que saber os conteúdos programáticos, temos que saber responder às perguntas dos alunos e, às vezes, isso não acontece.”

7. Considera que conseguiu atingir esses objetivos? Porquê?

“Sim, acho que os objetivos, aqueles mínimos e que têm que ser mesmo necessários, acho que sim.”

8. Considera que a formação inicial que recebeu, para além da prática pedagógica, a/o preparou para os desafios a que foi sujeita/o durante o estágio?

“Nem por isso, porque é assim, isso foi uma das críticas que nós alunos fazemos ao curso. É que ele nem sempre, ahh...o curso não nos oferece aquelas bases que nós, por exemplo, como é que se ensina o A... B... C..., como se ensina o 1... 2... 3... 4... 5..., não sabemos ensinar isso, portanto, a licenciatura e o primeiro ano de mestrado é tudo muito teórico, com filosofias, psicologias. Apenas dizem que tens que ensinar aquilo e aquele outro, temos que seguir as metas, por exemplo, as orientações curriculares para o pré-escolar, esses documentos assim pedagógicos. Agora como é que se ensina isso? Não sabemos, nunca ninguém nos disse isso.”

9. Quais as falhas sentidas durante o curso que poderiam contribuir para uma prática com mais qualidade?

“Foi aquilo que acabei de dizer, é tudo muito teórico. Ensinam-nos o que ensinar, mas não como ensinar.”

IV. Processo de formação – Estágio Pedagógico no Pré-Escolar

1. Na qualidade de estagiário/a cooperou na planificação das atividades a realizar? De que forma?

“É assim, nós temos o nosso orientador da universidade, em que antes de implementarmos as nossas atividades, falamos com ele para que possa dar o seu parecer, se acha bem se não acha bem, o que acha que a gente pode melhorar, mas as ideias são nossas, somos nós que planejamos tudo.”

2. Que tipo de colaboração deu à educadora cooperante na sala de atividades?

“Tentei mostrar-me sempre disponível para tudo o que fosse necessário, sempre que precisava da minha ajuda para alguma atividade, material, ou mesmo relacionado com as crianças.”

3. Indique o número de intervenções que fez na sala de pré-escolar e a duração de cada uma delas.

“Eu tive cinco intervenções sozinha e mais duas com o meu par pedagógico.

Dessas cinco individuais, eu tive duas semanas intensivas de segunda à sexta, das nove da manhã às três da tarde. Nas outras restantes três semanas individuais, era só de segunda à quarta, no mesmo horário. Nós chamamos planificações ou implantação à semana toda, ou seja, uma semana conta como uma intervenção. No final de contas, foi um semestre inteiro. Deu para conhecer minimamente as crianças.”

4. Organizou e/ou participou com as crianças em algumas atividades fora da sala de aula? Se sim, explicita.

“Fiz uma visita de estudo, quando trabalhei as ciências e levei as crianças ao observatório cronológico e geotérmico dos Açores, que fica situado na Lagoa.”

5. Partilhava opiniões com as/os suas/seus colegas em relação à planificação/concretização de atividades?

“Sim, eu tenho um grupo mais restrito de amigos, e claro que nós comentamos umas com as outras, o que vão fazer, o que não vão fazer, às vezes falta alguma ideia e peço a ajuda delas. Geralmente, nós trabalhamos quase sempre os mesmos temas, portanto, trocamos ideias entre nós.”

6. No âmbito do seu estágio, considera importante a parte afetiva das relações interpessoais? De que forma?

“Claro, completamente! O estágio corre melhor se nós conseguirmos ter uma ligação mais próxima, não só com as crianças, com a nossa educadora. Se a nossa relação, principalmente, com a educadora não for boa, é capaz das coisas não correrem muito bem.”

7. Considera que o processo de supervisão, em geral, foi orientado de forma a refletir e melhorar as práticas? Justifique.

“Portanto, todos os dias, após uma intervenção minha, ela dá-me dicas, devias ter feito isto assim desta maneira ou daquela maneira, esta atividade correu muito bem, ou não correu tão bem, para a próxima devias melhorar aquilo. Ela está sempre a me observar e depois dá sempre a sua opinião.”

8. Como encarou as apreciações feitas pelos supervisores/educadores cooperantes? Acha que essas apreciações eram feitas de forma construtiva?

“Eu, desde o início, disse à minha educadora que era novata, não tinha grandes experiências, portanto, estava ali para aprender, portanto, tudo o que fosse críticas construtivas eram bem vindas. E têm sido, tanto por ela, como pelos supervisores da universidade.”

9. Posteriormente, como trabalhava essas informações em seu proveito?

“Eu tentava seguir os conselhos que me davam. Corrigia a minha atitude, melhorava as minhas planificações, a forma como as aplicava na sala de aulas, etc.”

10. Indique os aspetos/dimensões de que mais gostou durante a sua prática pedagógica no contato direto com as crianças.

“Gostei de conhecer o grupo, saber as suas necessidades, conhecer toda a dinâmica que os envolve.”

11. Considera que o estágio foi um elemento facilitador no seu processo de iniciação à vida ativa profissional? Porquê?

“Quem está dentro é que percebe. Foi neste estágio que percebi o funcionamento das aulas, da escola, da comunidade. Agora é que pude participar diretamente e ter uma consciência da realidade.”

12. Quais os aspetos que considera que foram mais facilitadores e quais os constrangimentos mais sentidos durante o estágio?

“Essa é difícil... ahh. Talvez tenha sido eu pensar nas atividades de uma determinada maneira e acabar por não correr como eu gostava ou estava à espera. Foi difícil conseguir pensar rapidamente noutra tipo de estratégia para poder aplicar. Aspetos facilitadores, o bom ambiente com as educadoras, com as crianças e com a nossa orientadora da universidade, sem dúvida.”

13. Que mudanças desejaria ver preconizadas na forma como é realizada a supervisão, por parte da Instituição de Formação, no apoio aos estagiários?

“É assim, cada professor da universidade está responsável pelas suas escolas, e esses professores só vão observar os seus orientandos, mas no fim todos eles dão nota. Eu pergunto-me como é que os outros professores podem me atribuir nota se não me veem em campo. Não basta verem os materiais que construímos e os relatórios, é importante ver como o aluno se orienta na sala. Acho que, ou todos eles observavam-me para depois poderem atribuir nota, ou então só o professor que está responsável por mim.”

V. Papel do Supervisor/a da Universidade

1. Durante o estágio, considerou suficientes as visitas realizadas pelo supervisor/a da Universidade?

“É assim, quanto mais melhor. A minha orientadora visitou-me duas vezes, mas se fosse mais não fazia mal nenhum.”

2. Em que consistiam essas visitas à sua sala de atividades?

“Ela acompanhava o nosso trabalho, durante o pouco tempo que lá estive. Ela observa, tirava notas e, no final da aula, nós íamos falar com ela para ela nos dar o seu parecer.”

3. Durante o estágio, teve seminários/reuniões na instituição de formação? Se sim, com que regularidade?

“ Sim, todas as quartas-feiras nós saíamos às 15:30 e tínhamos aulas na universidade.”

**4. Acha que esses seminários/reuniões foram importantes para a sua prática?
De que forma?**

“Sim, porque partilhávamos as nossas atividades, as nossas experiências, conversávamos sobre o que estava a correr bem ou mal com os nossos colegas, aprendíamos sempre alguma coisa com esse diálogo.”

5. Na sua opinião, que características deve ter o supervisor pedagógico?

“Para mim, quanto mais formação o orientador tiver na nossa área melhor. É importante não terem apenas o curso, mas já terem trabalhado na área. Conseguem ter uma outra visão e ajudam de forma diferente.”

VI. Papel do/a Educador/a Cooperante

1. Reuniu-se frequentemente com o/a seu/sua educador/a cooperante?

“Sim, mal acabavam as intervenções.”

2. Qual a periodicidade dessas reuniões?

“Se as intervenções tinham a duração de uma semana, no final da semana eu reunia-me com ela para fazermos o balanço da semana.”

3. Quais os objetivos dessas reuniões?

“Fazer o balanço da semana, o que correu bem e o que correu mal e conversávamos sobre as minhas planificações para a semana seguinte.”

4. Considerou vantajosas essas reuniões? Porquê?

“Claro, porque se alguma coisa corre mal, a responsabilidade é unicamente minha. Ela, assim, estava sempre ciente do que eu ia fazer e dava o seu parecer.”

5. De que maneira a educadora cooperante a auxiliou durante o estágio?

“Dando ideias, falando um pouco das características do grupo, em que nível de aprendizagem as crianças se encontravam, fornecendo material. Ajudava com tudo aquilo que eu precisava.”

6. Nos momentos de reflexão, como caracteriza os comentários feitos pela educadora cooperante?

“Como críticas construtivas, claro!”

7. A educadora cooperante assistiu a todas as suas intervenções?

“Uma vez ou outra podia ausentar-se, mas era por curtos períodos de tempo.”

8. A educadora cooperante intervinha no decorrer da prática?

“Por vezes intervinha, no sentido de orientar o grupo, principalmente no início, quando as crianças ainda não estavam habituadas a nós, às nossas orientações.”

9. Quem decidia os temas a explorar durante a sua prática pedagógica?

“Foi a educadora. No início do estágio apresentou uma lista com os temas que queria trabalhar na sua sala e nós, a partir daí, é que elaborávamos as atividades, tendo em conta esses temas.”

10. Qual o papel que o/a educador/a cooperante desempenhou no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

“Todas as críticas que fazia, fossem elas positivas ou negativas, faziam-me crescer e melhoravam a minha prática e isso, claro, contribui para o nosso desenvolvimento a todos os níveis.”

11. Que tipo de relação manteve com o/a sua educador/a cooperante?

“Felizmente, tivemos uma relação muito boa, tanto profissional como pessoal.”

12. Que tipo de relação acha que o/a educador/a cooperante deve estabelecer com o estagiário?

“A melhor possível.”

13. Na seleção dos educadores/as cooperantes, por parte da Universidade, que critérios devem estar na base dessa escolha? Que características devem possuir os/as educadores/as cooperantes?

“Educadores cooperantes que queiram mesmo ser educadores cooperantes, que não foi o que aconteceu este ano. E é claro que isso depois reflete-se no seu trabalho, não se sentem tão à vontade para orientar, ajudar os seus orientandos, etc.”

VII.Preparação Profissional da estagiária

1. Sente-se preparado/a para começar a exercer a profissão de educador/a de infância?

“Eu acho que nunca estamos totalmente preparados.”

2. Quais os aspetos em que acha que vai ter mais dificuldade? Porquê?

“Acho que no início vai ser muito complicado. Estar numa sala em que a responsabilidade será unicamente minha, saber como se começa, conseguir orientar um grupo, gerir a ansiedade de querer fazer um bom trabalho, tudo isso vai ser difícil.”

3. Que fatores considera estar na origem dessas dificuldades?

“Se calhar, hum...como já disse este foi o meu primeiro estágio a sério. Gostava de ter tido mais estágios, quanto mais formação na área melhor, não é?!”

4. Considera-se um/a profissional autónomo/a?

“Ainda não.”

5. Agora que já terminou o estágio, que características essenciais considera necessárias para exercer a sua profissão?

“Características, bem... manter uma boa relação com os alunos, ser amiga dos alunos, ser uma pessoa desenrascada, um educador deve ser ativo, estar sempre a estudar e a procurar ideias novas.”

I. Legitimação da Entrevista

A presente entrevista enquadra-se num estudo sobre o Estágio Supervisionado na Formação Inicial dos Educadores de Infância, realizado no âmbito do curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica, ministrado pela Universidade Aberta.

Com esta entrevista pretende-se ficar a conhecer os moldes em que se processam as práticas pedagógicas referentes ao estágio de pré-escolar dos formandos e o papel dos educadores cooperantes neste processo de supervisão.

Os dados recolhidos serão anónimos, confidenciais e exclusivamente utilizados para o estudo em questão.

II. Dados Pessoais

DATA: 07 de Janeiro 2015

HORA: 14:30

DURAÇÃO: 21:49

ENTREVISTADO: A2

EDUCADORA: A

SEXO: Feminino

IDADE: 23

III. Informação geral sobre o Curso

1. Identifique o curso universitário em que se insere o estágio pedagógico que realizou no pré-escolar.

“Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico.”

2. O que pensa sobre a forma como o curso está organizado?

“Eu acho que existe algumas disciplinas que são desnecessárias, que não nos ajudam em nada na nossa prática e acho que devia haver maior comunicação entre os profissionais do curso. Muitas vezes eles dão-nos informações que não são coerentes entre si, por exemplo, um professor diz: deves fazer desta maneira; e o outro diz: dessa maneira não porque ... assim é que está correto.”

3. No âmbito deste curso, quantos estágios teve ao longo da sua formação?

“Tivemos no terceiro ano, durante um semestre Só íamos de manhã, acho que dois dias por semana, já não tenho bem presente. E este ano temos o estágio de pré-escolar no primeiro semestre e o estágio do primeiro ciclo no segundo semestre.”

4. Qual é a relevância de cada um na sua formação geral como futura educadora?

“Extremamente importantes, claro. São estágios em áreas diferentes que nos fazer aprender muito sobre a profissão de educadora/professora.”

5. Achas que as áreas de intervenção e a duração temporal foram suficientes?

“Acho que não. Acho que os estágios deviam ter começado mais cedo ou termos mais práticas, em vez de tantas disciplinas. Nós, muitas vezes, não estamos preparadas para as situações que vão surgindo no estágio, exatamente por falta de prática.”

6. Quais os objetivos que a instituição de formação lhe propõe para o curso?

“Ajudarem-me através de disciplinas e práticas a tornar-me uma profissional autónoma?!”

7. Considera que conseguiu atingir esses objetivos? Porquê?

“Eu penso que sim, eles lá irão saber.”

8. Considera que a formação inicial que recebeu, para além da prática pedagógica, a/o preparou para os desafios a que foi sujeita/o durante o estágio?

“Não, de maneira nenhuma.”

9. Quais as falhas sentidas durante o curso que poderiam contribuir para uma prática com mais qualidade?

“Se nas disciplinas fizessem mais abordagem à prática, com exemplos mais práticos de casos ou situações que costumam surgir no estágio, em vez de se

construir, por exemplo, tantos materiais que muitas vezes nem sequer chegamos a usar porque não se adequam ao grupo no qual iremos trabalhar.”

IV. Processo de formação – Estágio Pedagógico no Pré-Escolar

1. Na qualidade de estagiário/a cooperou na planificação das atividades a realizar? De que forma?

“Eu tinha as sugestões, mas tinha que comunicar à educadora e juntas é que definíamos as atividades que iríamos aplicar.”

2. Que tipo de colaboração deu à educadora cooperante na sala de atividades?

“Tentava ajudar em tudo aquilo que fosse necessário, mesmo que ela não pedisse ajuda diretamente.”

3. Indique o número de intervenções que fez na sala de pré-escolar e a duração de cada uma delas.

“Fiz 7 intervenções, ou seja, 7 semanas. Umas de três dias e outras de semana inteira.”

4. Organizou e/ou participou com as crianças em algumas atividades fora da sala de aula? Se sim, explicita.

“Eu tentei organizar, mas infelizmente, como era um passeio a pé, o tempo nunca o permitiu, mas participei na visita de estudo realizada pela minha colega ao observatório cronológico e geotérmico dos Açores.”

5. Partilhava opiniões com as/os suas/seus colegas em relação à planificação/concretização de atividades?

“Sim, muitas vezes, principalmente com a minha colega de estágio.”

6. No âmbito do seu estágio, considera importante a parte afetiva das relações interpessoais? De que forma?

“Ajuda a construir a perceção que as pessoas têm de nós, que geralmente nunca é a mesma que nós temos.”

7. Considera que o processo de supervisão, em geral, foi orientado de forma a refletir e melhorar as práticas? Justifique.

“Poderia ter sido mais, porque as planificações eram sempre realizadas em conjunto, mas depois de as colocarmos em prática, não existia um diálogo logo após a atividade em que ela expressasse a sua opinião. Ela, muitas vezes, esperava até ao final da semana de intervenção para dizer o que tinha corrido mal, quando, se essa conversa tivesse sido antes, já tinha dado oportunidade de melhorar nas atividades que eram realizadas ao longo da semana.”

8. Como encarou as apreciações feitas pelos supervisores/educadores cooperantes? Acha que essas apreciações eram feitas de forma construtiva?

“Acho que sim, porque eles tentavam explicar o porquê, não diziam apenas que alguma coisa estava mal feita.”

9. Posteriormente, como trabalhava essas informações em seu proveito?

“Ouvia aquilo que eles diziam, aceitava e tentava melhorar.”

10. Indique os aspetos/dimensões de que mais gostou durante a sua prática pedagógica no contato direto com as crianças.

“Nunca tinha estado tanto tempo a intervir, ou seja, o dia todo, em todos nos momentos de rotina das crianças, e isso para mim foi muito importante, participar na higiene, nos almoços, nos intervalos e poder ter um contacto fora da sala com elas.”

11. Considera que o estágio foi um elemento facilitador no seu processo de iniciação à vida ativa profissional? Porquê?

“Claro, aprendi muito. Como disse, pude ver e participar em todos os momentos da rotina das crianças, estar à frente de um grupo e aprender a orientá-los como educadora.”

12. Quais os aspetos que considera que foram mais facilitadores e quais os constrangimentos mais sentidos durante o estágio?

“A turma foi um bocadinho difícil, era um grupo muito agitado, o que dificultou, por vezes, a realização das atividades. Os mais facilitadores foi o facto de ter tido sempre ajuda quando precisava.”

13. Que mudanças desejaria ver preconizadas na forma como é realizada a supervisão, por parte da Instituição de Formação, no apoio aos estagiários?

“Acho que os orientadores deveriam observar todos os alunos, porque só um é que nos observa nas práticas, mas depois todos eles dão nota e por vezes eles não comunicam entre si, não percebem realmente o trabalho que nós desenvolvemos.”

V. Papel do Supervisor/a da Universidade

1. Durante o estágio, considerou suficientes as visitas realizadas pelo supervisor/a da Universidade?

“Não, foram só duas, uma logo no meu segundo dia de intervenção e uma no fim. Devia ter havido mais uma ou duas, pelo menos.”

2. Em que consistiam essas visitas à sua sala de atividades?

“O professor observava, não intervinha. Apenas no fim falava connosco e comentava algumas situações.”

3. Durante o estágio, teve seminários/reuniões na instituição de formação? Se sim, com que regularidade?

“Tínhamos uma vez por semana.”

4. Acha que esses seminários/reuniões foram importantes para a sua prática? De que forma?

“Não propriamente. Somos muitos alunos, nem todos conseguem intervir nas conversas e foram poucas situações em que os comentários dados pelo professor me pudessem ajudar. Por norma, as conversas acabavam por se dispersar e não conseguíamos tirar muito partido do tempo que estávamos ali.”

5. Na sua opinião, que características deve ter o supervisor pedagógico?

“Muita disponibilidade e ter conhecimento na área, sobretudo.”

VI. Papel do/a Educador/a Cooperante

1. Reuniu-se frequentemente com o/a seu/sua educador/a cooperante?

“Por cada intervenção, nós fazíamos uma reunião.”

2. Qual a periodicidade dessas reuniões?

“Semanalmente.”

3. Quais os objetivos dessas reuniões?

“Nós as três conversávamos sobre a semana de intervenção e planeávamos a semana seguinte.”

4. Considerou vantajosas essas reuniões? Porquê?

“Sim, porque ajuda a refletir e a dar uma achega ou outra que melhora as nossas intervenções. Mas é claro que preferia que fossem reuniões diárias porque isso ia permitir que não cometesse os mesmos erros durante uma semana inteira.”

5. De que maneira a educadora cooperante a auxiliou durante o estágio?

“Ela sempre se mostrou estar disponível para alguma dúvida que tínhamos e sempre disponibilizou todos os materiais da sala para nós utilizarmos.”

6. Nos momentos de reflexão, como caracteriza os comentários feitos pela educadora cooperante?

“Eu ficava magoada muitas vezes porque, quando apresentava a atividade que iria realizar, ela dizia sempre que era uma boa atividade e que era adequada, mas depois, nas reflexões, ela já se contradizia a dizer que eu deveria ter feito de outra maneira ou devia ter usado outro material. Tive que engolir muitos sapos e isso magoava-me. No fim, parecia que nada podia estar totalmente bem.”

7. A educadora cooperante assistiu a todas as suas intervenções?

“Houve atividades ou momentos que ela se ausentava.”

8. A educadora cooperante intervinha no decorrer da prática?

“Não.”

9. Quem decidia os temas a explorar durante a sua prática pedagógica?

“Os temas, foi a educadora.”

10. Qual o papel que o/a educador/a cooperante desempenhou no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

“Desenvolvimento pessoal, acho que não. Agora profissional, ela acaba por ser um modelo. Dou por mim a imitar um pouco a sua postura na sala e a interiorizar algumas ações que admiro.”

11. Que tipo de relação manteve com o/a sua educador/a cooperante?

“Nós comunicamos bem, podemos dizer que de amizade.”

12. Que tipo de relação acha que o/a educador/a cooperante deve estabelecer com o estagiário?

“Deve ser amigo, que ajude, que goste de acompanhar o aluno.”

13. Na seleção dos educadores/as cooperantes, por parte da Universidade, que critérios devem estar na base dessa escolha? Que características devem possuir os/as educadores/as cooperantes?

“Devem ser bons profissionais e estarem habituados a receber estagiários.”

VII. Preparação Profissional da estagiária

1. Sente-se preparado/a para começar a exercer a profissão de educador/a de infância?

“Não, muito sinceramente não.”

2. Quais os aspetos em que acha que vai ter mais dificuldade? Porquê?

“A avaliar as crianças. Nós, no estágio, temos que fazer avaliações das crianças no final de cada atividade. É muito exaustivo, Quando eu estiver a exercer, as avaliações são realizadas apenas no final do período, por exemplo, não diariamente, mas mesmo assim isso assusta-me.”

3. Que fatores considera estar na origem dessas dificuldades?

“Falta de prática.”

4. Considera-se um/a profissional autónomo/a?

“Ainda não totalmente.”

5. Agora que já terminou o estágio, que características essenciais considera necessárias para exercer a sua profissão?

“Muita calma, paciência, uma capacidade de comunicação, ser uma boa pessoa a nível individual porque acabamos por ser um exemplo para as crianças.”

I. Legitimação da Entrevista

A presente entrevista enquadra-se num estudo sobre o Estágio Supervisionado na Formação Inicial dos Educadores de Infância, realizado no âmbito do curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica, ministrado pela Universidade Aberta.

Com esta entrevista pretende-se ficar a conhecer os moldes em que se processam as práticas pedagógicas referentes ao estágio de pré-escolar dos formandos e o papel dos educadores cooperantes neste processo de supervisão.

Os dados recolhidos serão anónimos, confidenciais e exclusivamente utilizados para o estudo em questão.

II. Dados Pessoais

DATA: 14 de Janeiro 2015

HORA: 14:00

DURAÇÃO: 23:31

ENTREVISTADO: B1

EDUCADORA: B

SEXO: Feminino

IDADE: 26

III. Informação geral sobre o Curso

1. Identifique o curso universitário em que se insere o estágio pedagógico que realizou no pré-escolar.

“Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico.”

2. O que pensa sobre a forma como o curso está organizado?

“É assim, como já estou a frequentar o curso há alguns anos, no início era um pouco mais confuso. Há certas disciplinas que não fazem muito sentido, há muita teoria e nós queremos é meter as mãos na massa e perceber como é que as coisas funcionam na realidade. Ter mais contacto com outros profissionais, com as crianças desde o primeiro ano era o ideal. Portanto, a nível de organização, acho que devia haver mais prática e menos teoria.”

3. No âmbito deste curso, quantos estágios teve ao longo da sua formação?

“Três estágios. Um durante a licenciatura, no terceiro ano, e dois no mestrado, no pré-escolar e no primeiro ciclo.”

4. Qual é a relevância de cada um na sua formação geral como futura educadora?

“Os estágios de mestrado, claro que têm muita relevância, porque é assim, a gente planifica, faz as sequências, tem que intervir, tem que fazer as avaliações, as reflexões, isto tudo para o formando perceber o que vai ser a sua atividade profissional, digamos assim, não é?!”

5. Achas que as áreas de intervenção e a duração temporal foram suficientes?

“No pré-escolar tivemos dois meses. Começou em fevereiro e acabou em maio, três vezes por semana, segunda, terça e quarta e depois cada pessoa do núcleo, ou seja, do par, tem duas semanas intensivas. Não foi suficiente o tempo de observação. Agora, acho que o tempo de intervenção foi suficiente.”

6. Quais os objetivos que a instituição de formação lhe propõe para o curso?

“Este mestrado tem duas vertentes, a vertente de pré-escolar e primeiro ciclo, ou seja, preparou-me para a vida profissional para trabalhar nas duas, está a perceber...”

7. Considera que conseguiu atingir esses objetivos? Porquê?

“Acho que sim, sim, sim, o feedback tem sido positivo.”

8. Considera que a formação inicial que recebeu, para além da prática pedagógica, a/o preparou para os desafios a que foi sujeita/o durante o estágio?

“Não, não, de maneira alguma, não! Senti muita dificuldade nos conteúdos. Sou sincera, só comecei a perceber bem as áreas de conteúdo, que estas têm que estar interligadas com as metas, as orientações e com a fundamentação de escritores, e eu só percebi isso com o meu trabalho e não que me tivessem explicado ou ensinado.”

9. Quais as falhas sentidas durante o curso que poderiam contribuir para uma prática com mais qualidade?

“Em parte, foi isso que expliquei. Se tivesse havido uma melhor preparação em diversos conteúdos, provavelmente não teria sentido tantas dificuldades.”

IV. Processo de formação – Estágio Pedagógico no Pré-Escolar

1. Na qualidade de estagiário/a cooperou na planificação das atividades a realizar? De que forma?

“Sempre. Fui eu que planifiquei sempre as minhas atividades.”

2. Que tipo de colaboração deu à educadora cooperante na sala de atividades?

“É assim, a educadora só ajudou no início do estágio com os temas. Portanto, ela tem uma planificação, tem os temas do primeiro período, deu-nos os temas e disse: “*vocês têm que trabalhar esses temas*”. Em relação às ideias... porque é assim, antes de intervirmos temos que dizer à educadora que tipo de atividades vamos fazer, para ver se ela concorda ou se não concorda. No meu caso, ela nunca se opôs, sempre aceitou as minhas ideias, agora na sala em si, ela nunca deu qualquer tipo de colaboração.”

2.1 Sim, mas e como estagiária que tipo de colaboração lhe deu?

“Ahh,.. Eu apoiava diariamente nas rotinas das crianças”

3. Indique o número de intervenções que fez na sala de pré-escolar e a duração de cada uma delas.

“Portanto, cinco intervenções. Duas de cinco dias e as restantes de três dias..”

4. Organizou e/ou participou com as crianças em algumas atividades fora da sala de aula? Se sim, explicita.

“Sim, fiz na biblioteca e fizemos nos correios, mas esta já foi orientada pela escola.”

5. Partilhava opiniões com as/os suas/seus colegas em relação à planificação/concretização de atividades?

“ Sim, principalmente com a minha colega de estágio.”

6. No âmbito do seu estágio, considera importante a parte afetiva das relações interpessoais? De que forma?

“Muito, porque é assim, se não tivermos uma boa relação com o par de estágios e principalmente com a educadora, as coisas tornam-se muito complicadas.”

7. Considera que o processo de supervisão, em geral, foi orientado de forma a refletir e melhorar as práticas? Justifique.

“Hum...não muito. Fazíamos reuniões em que conversávamos sobre a prática, mas pouco ou nada a educadora falava, acabava por não ajudar...”

8. Como encarou as apreciações feitas pelos supervisores/educadores cooperantes? Acha que essas apreciações eram feitas de forma construtiva?

“Portanto, pelos professores da universidade, encarei de forma positiva. Pela educadora cooperante, como disse... portanto... ela nunca tinha um diálogo muito aberto, portanto, às vezes é um bocadinho difícil de...”

9. Posteriormente, como trabalhava essas informações em seu proveito?

“É assim, por exemplo, a minha orientadora de estágio todas as semanas lê as minhas sequências e as planificações e dá o feedback, se está muito bem ou se não está muito bem, “*podias fazer de outra forma*” e eu sigo as orientações dela e depois aplico consoante aquilo que ela me disse. Já com a educadora cooperante, mostro as coisas e ela simplesmente não diz nada, nem se acha que vai ou não resultar, se devia experimentar de outra forma...nada!”

10. Indique os aspetos/dimensões de que mais gostou durante a sua prática pedagógica no contato direto com as crianças.

“Gostei muito de os ver a aprender e de ver que eles estão a aprender aquilo que estamos a transmitir, e quando aplicam isso, não só dentro da sala, porque não me interessa estar a abordar um conteúdo e eles só usarem isso na sala, mas gosto que eles levem isso para outros contextos.”

11. Considera que o estágio foi um elemento facilitador no seu processo de iniciação à vida ativa profissional? Porquê?

“Sim, porque é assim... a gente ganha já um bocadinho... não digo experiência, não é?! Não são esses meses que me vão dar experiência, mas outra noção da realidade, digamos assim.”

12. Quais os aspetos que considera que foram mais facilitadores e quais os constrangimentos mais sentidos durante o estágio?

“Portanto, constrangimentos em relação ao meu par de estágio, porque a professora faz sempre uma comparação muito grande entre as duas, e eu fico assim um bocado...é assim, nesse caso não é contra mim, é contra a minha colega, mas eu fico numa posição em que não fico nada bem e isso, para mim, é um constrangimento muito grande. Os mais facilitadores, é assim, embora a educadora não me dê ideias, deixa-me super à vontade e eu consigo fazer as minhas coisas todas.”

13. Que mudanças desejaria ver preconizadas na forma como é realizada a supervisão, por parte da Instituição de Formação, no apoio aos estagiários?

“Dedicar certas horas de algumas aulas, que não servem rigorosamente para nada, que nós temos intercaladas com o estágio, à construção de materiais, no apoio mais direcionado a isso, ou à, portanto, à elaboração das sequências, ter um apoio mais individualizado em relação a isso.”

V. Papel do Supervisor/a da Universidade

1. Durante o estágio, considerou suficientes as visitas realizadas pelo supervisor/a da Universidade?

“Foram duas. Não considero suficientes, porque é assim, eles estão lá 45 minutos, uma hora no máximo a observar-nos, apenas isso.”

2. Em que consistiam essas visitas à sua sala de atividades?

“Observam apenas e é com base nessa observação que me vão dar a nota. Portanto, é através disso que sabem como é que estou na prática e, nessas visitas, vão-me dando esse feedback.”

3. Durante o estágio, teve seminários/reuniões na instituição de formação? Se sim, com que regularidade?

“Sim, todas as quartas feiras.”

4. Acha que esses seminários/reuniões foram importantes para a sua prática? De que forma?

Acho que não, não, não. Porque nos acabamos por dispersar.. não! Nós...cada um dava a sua opinião, falávamos um bocadinho e apresentávamos os materiais que usávamos no estágio. E depois, muito por alto, cada um falava com o seu orientador e dizia o que estava a planear fazer na semana a seguir, mas era uma coisa mesmo muito por alto. Porque só no domingo, quando enviamos as planificações ao nosso orientador, é que recebemos algum feedback. Nesses dias é tudo muito confuso.”

5. Na sua opinião, que características deve ter o supervisor pedagógico?

Portanto, em primeiro lugar, tem que ser humano. Humano e respeitar muito a opinião e o trabalho dos outros. E tem que dizer, do género “isto está mal, mas porque é que achas que isto está mal? O que achas que pode ser feito?” E não simplesmente “isto está mal!” e não nos ajudar a entender o que pode ser melhorado. Portanto, acho que deve ser uma pessoa humana, humilde, tem que ser compreensível também e tem que ser exigente, logicamente.”

VI. Papel do/a Educador/a Cooperante

1. Reuniu-se frequentemente com o/a seu/sua educador/a cooperante?

“Sim.”

2. Qual a periodicidade dessas reuniões?

“Sempre no último dia de cada intervenção. Por exemplo, se eram intervenções de 3 dias, reuníamos-nos à quarta, quando eram as semanas intensivas, reuníamos-nos à sexta.”

3. Quais os objetivos dessas reuniões?

“Fazíamos atas, portanto, um balanço dos três dias ou da semana intensiva, como correu, os aspetos positivos das intervenções e os aspetos a melhorar.”

4. Considerou vantajosas essas reuniões? Porquê?

Sim, porque se a Educadora diz que a atividade correu menos bem, devido a isto e aquilo, portanto, já sei que na próxima não vou cometer os mesmos erros.”

5. De que maneira a educadora cooperante a auxiliou durante o estágio?

“Não me auxiliou, simplesmente.”

6. Nos momentos de reflexão, como caracteriza os comentários feitos pela educadora cooperante?

“Muito, muito gerais, muito!”

7. A educadora cooperante assistiu a todas as suas intervenções?

“Não, ela ausentava-se da sala frequentemente.”

8. A educadora cooperante intervinha no decorrer da prática?

“Muito raramente, só se calhar para mandar alguma criança parar sossegada, mas nada de grave, nada que me interrompesse.”

9. Quem decidia os temas a explorar durante a sua prática pedagógica?

“A educadora.”

10. Qual o papel que o/a educador/a cooperante desempenhou no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

“Teve um papel importante nos dois níveis. Ajudou-me a ganhar defesas, muitas defesas, mesmo, mesmo!”

11. Que tipo de relação manteve com o/a sua educador/a cooperante?

“Uma boa relação. É assim, não somos as melhores amigas, mas sim, tenho uma boa relação. Em relação a mim, não tenho nada assim a apontar.”

12. Que tipo de relação acha que o/a educador/a cooperante deve estabelecer com o estagiário?

“Acho que deve ser uma relação de abertura e de confiança.”

13. Na seleção dos educadores/as cooperantes, por parte da Universidade, que critérios devem estar na base dessa escolha? Que características devem possuir os/as educadores/as cooperantes?

“É uma pergunta difícil. Acho que deviam ter em conta com os anos de serviço, a experiência e que fosse compreensível, exigente e, sobretudo, que soubesse orientar o aluno.”

VII.Preparação Profissional da estagiária

1. Sente-se preparado/a para começar a exercer a profissão de educador/a de infância?

“Sim, por acaso sim, mas devido ao meu trabalho, ao meu esforço.”

2. Quais os aspetos em que acha que vai ter mais dificuldade? Porquê?

“Conseguir controlar-me, porque é assim, eu sou uma pessoa exigente, rígida quando tem que ser, mas eu derreto-me toda e eles percebem isso e, às vezes, fogem um bocadinho daquilo que se pretende, e eu sinto, às vezes, dificuldade em conseguir chamar-lhes a atenção. Agora sinto esse tipo de dificuldade.”

3. Que fatores considera estarem na origem dessas dificuldades?

“A natureza das crianças. Eu tenho um grupo muito complicado, com quatro crianças com Necessidades Educativas Especiais. Tenho 21 crianças dentro da sala, sem ajudantes de educação presentes e isso acaba por influenciar, não é?!”

4. Considera-se um/a profissional autónomo/a?

“Sim.”

5. Agora que já terminou o estágio, que características essenciais considera necessárias para exercer a sua profissão?

“Ter muita paciência, dedicação e saber dedicar algum tempo às crianças de forma mais individualizada. Estar predisposto a conhecê-las melhor e ir ao encontro das suas necessidades.”

I. Legitimação da Entrevista

A presente entrevista enquadra-se num estudo sobre o Estágio Supervisionado na Formação Inicial dos Educadores de Infância, realizado no âmbito do curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica, ministrado pela Universidade Aberta.

Com esta entrevista pretende-se ficar a conhecer os moldes em que se processam as práticas pedagógicas referentes ao estágio de pré-escolar dos formandos e o papel dos educadores cooperantes neste processo de supervisão.

Os dados recolhidos serão anónimos, confidenciais e exclusivamente utilizados para o estudo em questão.

II. Dados Pessoais

DATA: 14 de Janeiro 2015

HORA: 14:30

DURAÇÃO: 16:08

ENTREVISTADO: B2

EDUCADORA: B

SEXO: Feminino

IDADE: 26

III. Informação geral sobre o Curso

1. Identifique o curso universitário em que se insere o estágio pedagógico que realizou no pré-escolar.

“Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico.”

2. O que pensa sobre a forma como o curso está organizado?

“Acho que podia estar mais bem organizado. Eu penso que devíamos ter mais prática e menos teoria.”

3. No âmbito deste curso, quantos estágios teve ao longo da sua formação?

“Três apenas.”

4. Qual é a relevância de cada um na sua formação geral como futura educadora?

“Todos eles foram importantes, porque me ajudaram a desenvolver, a aprender e a crescer a nível profissional.”

5. Achas que as áreas de intervenção e a duração temporal foram suficientes?

“Não, acho que não foram suficientes. Gostava de ter tido estágios também em creche, e quanto à duração temporal, acho que passou rápido. Não estávamos preparadas e primeiro que as coisas começassem e a gente começasse a perceber como é que as coisas funcionavam, pronto... nos sentíssemos à vontade... já acabou, já não dá tempo de desenvolver...”

6. Quais os objetivos que a instituição de formação lhe propõe para o curso?

“Preparar-me para trabalhar nessas áreas.”

7. Considera que conseguiu atingir esses objetivos? Porquê?

“Talvez, não tenho a certeza. Não me sinto ainda totalmente confiante.”

8. Considera que a formação inicial que recebeu, para além da prática pedagógica, a/o preparou para os desafios a que foi sujeita/o durante o estágio?

“Não, não considero que tenha sido suficiente.”

9. Quais as falhas sentidas durante o curso que poderiam contribuir para uma prática com mais qualidade?

“É o que eu já disse, foi muita teoria e devíamos era ter tido mais contacto com as situações, com as crianças, porque é aí que vemos como é que as coisas funcionam.”

IV. Processo de formação – Estágio Pedagógico no Pré-Escolar

1. Na qualidade de estagiário/a, cooperou na planificação das atividades a realizar? De que forma?

“Sim, eu é que planificava sempre as atividades.”

2. Que tipo de colaboração deu à educadora cooperante na sala de atividades?

“Eu ajudava sempre naquilo que ela precisava e apoiava em todos os momentos da rotina das crianças.”

3. Indique o número de intervenções que fez na sala de pré-escolar e a duração de cada uma delas.

“Ai agora. Foram... foram cinco sozinha, três delas durante três dias, e duas de cinco dias e duas semanas conjuntas, ou seja, no total foram sete.”

4. Organizou e/ou participou com as crianças em algumas atividades fora da sala de aula? Se sim, explicita.

“Sim, fizemos na biblioteca e no pavilhão.”

5. Partilhava opiniões com as/os suas/seus colegas em relação à planificação/concretização de atividades?

“ Sim.”

6. No âmbito do seu estágio, considera importante a parte afetiva das relações interpessoais? De que forma?

“Considero importante sim. De que forma? Acabamos por reforçar relações, sentimo-nos mais à vontade para trabalhar e tudo se desenrola mais facilmente.”

7. Considera que o processo de supervisão, em geral, foi orientado de forma a refletir e melhorar as práticas? Justifique.

“Nem sempre. Deviam pensar, às vezes, na forma como as coisas são ditas. Foi sempre dito tudo de uma forma muito negativa.”

8. Como encarou as apreciações feitas pelos supervisores/educadores cooperantes? Acha que essas apreciações eram feitas de forma construtiva?

“Na parte da universidade, sim, eles davam sempre opiniões para eu melhorar. Em relação à educadora, nem sempre senti isso. Ela tem uma forma muito

específica de pensar e de querer as coisas e eu não estava bem lá, onde ela queria que eu tivesse, e dizia sempre as coisas de forma muito negativa.”

9. Posteriormente, como trabalhava essas informações em seu proveito?

“Tentei sempre melhorar a minha prática o melhor que conseguia.”

10. Indique os aspetos/dimensões de que mais gostou durante a sua prática pedagógica no contato direto com as crianças.

“Era o facto de dar o conteúdo e ver que eles aprenderam, na parte afetiva também porque começamos a gostar deles. Até já estou a ficar com saudades.”

11. Considera que o estágio foi um elemento facilitador no seu processo de iniciação à vida ativa profissional? Porquê?

“É o primeiro contacto, porque a gente não tem mesmo noção nenhuma. Chegar ali e ver uma birra de uma criança e aprender a saber lidar com isso, por exemplo, porque há coisas que só se aprendem com a prática não é?!”

12. Quais os aspetos que considera que foram mais facilitadores e quais os constrangimentos mais sentidos durante o estágio?

“Mais facilitadores, trabalhar bem com o meu par pedagógico. A ligação que criei com as crianças. Os constrangimentos, talvez por me fazerem sentir que tudo o que eu tentava fazer nunca estava suficientemente bem.”

13. Que mudanças desejaria ver preconizadas na forma como é realizada a supervisão, por parte da Instituição de Formação, no apoio aos estagiários?

“O acompanhamento que fazem, porque são muitos alunos e têm pouco tempo para estar com cada um, para apoiar. Eu senti muitas dificuldades e, se calhar, se tivesse tipo mais apoio, mais supervisão, um acompanhamento mais só para mim, acho que teria ajudado no meu desempenho.”

V. Papel do Supervisor/a da Universidade

1. Durante o estágio, considerou suficientes as visitas realizadas pelo supervisor/a da Universidade?

“Não.”

2. Em que consistiam essas visitas à sua sala de atividades?

“Ficavam a observar e no final faziam uma apreciação.”

3. Durante o estágio, teve seminários/reuniões na instituição de formação? Se sim, com que regularidade?

“Normalmente seriam duas, mas eu tive uma visita surpresa. Ainda estou para descobrir porquê.”

4. Acha que esses seminários/reuniões foram importantes para a sua prática? De que forma?

“Sim, uma reunião semanal. Acho que foram importantes. Há sempre partilhas de opiniões e dizem-nos coisas que podem ajudar na nossa prática.”

5. Na sua opinião, que características deve ter o supervisor pedagógico?

“Deve ser imparcial, primeiro, e estar disponível para ajudar.”

VI. Papel do/a Educador/a Cooperante

1. Reuniu-se frequentemente com o/a seu/sua educador/a cooperante?

“Sim.”

2. Qual a periodicidade dessas reuniões?

“No final da semana.”

3. Quais os objetivos dessas reuniões?

“Fazer uma apreciação das intervenções.”

4. Considerou vantajosas essas reuniões? Porquê?

“Sim, são. Porque acabava sempre por ajudar-nos a melhorar alguns aspetos.”

5. De que maneira a educadora cooperante a auxiliou durante o estágio?

“Não auxiliou muito, nem sei responder a isso.”

6. Nos momentos de reflexão, como caracteriza os comentários feitos pela educadora cooperante?

“Nem sempre foram comentários construtivos. Alguns eram mesmo para me pôr abaixo, mas isso também pode ser na minha perspectiva.”

7. A educadora cooperante assistiu a todas as suas intervenções?

“Não. Por vezes, ausentava-se da sala.”

8. A educadora cooperante intervinha no decorrer da prática?

“Alguma vezes, fazia pequenas intervenções para chamar alguma criança que eu não estava a conseguir controlar.”

9. Quem decidia os temas a explorar durante a sua prática pedagógica?

“A educadora.”

10. Qual o papel que o/a educador/a cooperante desempenhou no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

“A nível pessoal, acho que em nada mesmo. E acho que a nível profissional também desempenhou um papel muito fraco.”

11. Que tipo de relação manteve com o/a sua educador/a cooperante?

“Nenhuma...uma relação muito distante.”

12. Que tipo de relação acha que o/a educador/a cooperante deve estabelecer com o estagiário?

A relação devia ser positiva, um reforço positivo, devem criticar no sentido de ajudar o aluno a melhor e não só dar críticas negativas para desvalorizar o seu trabalho.”

13. Na seleção dos educadores/as cooperantes, por parte da Universidade, que critérios devem estar na base dessa escolha? Que características devem possuir os/as educadores/as cooperantes?

“Acho que deviam conhecer muito bem as pessoas antes, acompanhar o educador durante algum tempo a fim de conhecer o tipo de perfil, o tipo de trabalho que desempenham, sei lá. É uma pergunta difícil.”

VII.Preparação Profissional da estagiária

1. Sente-se preparado/a para começar a exercer a profissão de educador/a de infância?

“Sim e não. Eu sinto vontade de começar e já me sinto mais preparada para o fazer, mas não sei se será o suficiente.”

2. Quais os aspetos em que acha que vai ter mais dificuldade? Porquê?

“Sinceramente, acho que não seria tanto pelas crianças, sabemos que são desafiantes, mas a gente chega lá, eu penso que as relações entre a comunidade educativa, com os professores, com a coordenação, com os pais, isso seria a minha maior dificuldade.”

3. Que fatores considera estar na origem dessas dificuldades?

“É a falta de experiência.”

4. Considera-se um/a profissional autónomo/a?

“Não!”

5. Agora que já terminou o estágio, que características essenciais considera necessárias para exercer a sua profissão?

“Paciência, vontade de ensinar, sei lá... o importante é gostarmos realmente daquilo que fazemos.”

I. Legitimação da Entrevista

A presente entrevista enquadra-se num estudo sobre o Estágio Supervisionado na Formação Inicial dos Educadores de Infância, realizado no âmbito do curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica, ministrado pela Universidade Aberta.

Com esta entrevista pretende-se ficar a conhecer os moldes em que se processam as práticas pedagógicas referentes ao estágio de pré-escolar dos formandos e o papel dos educadores cooperantes neste processo de supervisão.

Os dados recolhidos serão anónimos, confidenciais e exclusivamente utilizados para o estudo em questão.

II. Dados Pessoais

DATA: 14 de Janeiro 2015

HORA: 15:00

DURAÇÃO: 19:57

ENTREVISTADO: C1

EDUCADORA: C

SEXO: Masculino

IDADE: 24

III. Informação geral sobre o Curso

- 1. Identifique o curso universitário em que se insere o estágio pedagógico que realizou no pré-escolar.**

“Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico.”

- 2. O que pensa sobre a forma como o curso está organizado?**

“Acho que o curso deveria ter mais tempo de prática e a prática deveria ter início mais cedo e em diversos anos de escolaridade, dentro do 1º ciclo.”

- 3. No âmbito deste curso, quantos estágios teve ao longo da sua formação?**

“Realizei dois estágios. Um de Pré-Escolar, com crianças de 4 e 5 anos e de 1º ciclo com o 4º ano. Cada um durou 3 meses, mas com apenas 5 intervenções.”

4. Qual é a relevância de cada um na sua formação geral como futuro educador?

“Os estágios permitiram-me perceber que técnicas de aprendizagem funcionam melhor, quais as minhas maiores dificuldades, como ultrapassá-las, as melhores atividades a serem implementadas, como poderei avaliar as aprendizagens dos alunos.”

5. Achas que as áreas de intervenção e a duração temporal foram suficientes?

“Como disse no início, o curso deveria ter mais tempo de prática e a prática deveria ter início mais cedo e em diversos anos de escolaridade, dentro do 1º ciclo.”

6. Quais os objetivos que a instituição de formação lhe propõe para o curso?

“Saber planificar e adequar as atividades para os alunos, aprender os conteúdos programáticos, a maneira como se faz e organiza as sequências didáticas, saber avaliar as crianças.”

7. Considera que conseguiu atingir esses objetivos? Porquê?

“Acho que, de certa forma, sim. Sempre dei o meu melhor e tentei, sempre que possível, melhorar as situações e aspetos menos positivos que me foram referidas a melhorar.”

8. Considera que a formação inicial que recebeu, para além da prática pedagógica, a/o preparou para os desafios a que foi sujeita/o durante o estágio?

“Não. Uma coisa é a teoria que nos apresentam na formação inicial, outra coisa é vivenciar um estágio. Um estágio é saber lidar com a turma, reconhecer os interesses da mesma, proporcionar atividades interessantes e dinâmicas, controlar o grupo, diversificar as metodologias na sala de aula e isto são coisas que se aprende dentro de uma sala de aula em estágio, no qual ganhamos experiência com o tempo.”

9. Quais as falhas sentidas durante o curso que poderiam contribuir para uma prática com mais qualidade?

“A adequação de certos materiais/atividades aos anos de escolaridade dos alunos e ao modo de avaliar as aprendizagens dos alunos. Faltou formação nestes dois níveis.”

IV. Processo de formação – Estágio Pedagógico no Pré-Escolar

1. Na qualidade de estagiário/a cooperou na planificação das atividades a realizar? De que forma?

“Fui eu que planifiquei as atividades que realizei. Nas restantes, não participava na planificação, apenas apoiava a atividade em si. Ajudava a organizar a turma e a controlar a turma em atividade de atelier diferentes.”

2. Que tipo de colaboração deu à educadora cooperante na sala de atividades?

“Desde as semanas de observação que ajudava a educadora cooperante na realização das atividades práticas e no acompanhamento dos trabalhos dos alunos.”

3. Indique o número de intervenções que fez na sala de pré-escolar e a duração de cada uma delas.

“Cinco intervenções. Três intervenções de três dias e duas de uma semana.”

4. Organizou e/ou participou com as crianças em algumas atividades fora da sala de aula? Se sim, explicita.

“Sim, participei numa visita de estudo à fábrica de chá do Porto Formoso, mas foi uma atividade já planeada desde o início do ano, no Plano Anual de Atividades.”

5. Partilhava opiniões com as/os suas/seus colegas em relação à planificação/concretização de atividades?

“Sim, no dia em que apresentávamos as atividades que íamos fazer, já levava tudo direito, com as ideias interligadas e se havia algum colega que tivesse

dúvidas ou que precisasse de alguma sugestão, eu partilhava as minhas ideias e experiências. Também cooperava com a educadora, pois todas as atividades a realizar passavam pela mesma e, geralmente, eram sempre aceites.”

6. No âmbito do seu estágio, considera importante a parte afetiva das relações interpessoais? De que forma?

“Sim, quanto melhor for a nossa relação com a educadora cooperante, melhor será a interajuda e espírito de equipa.”

7. Considera que o processo de supervisão, em geral, foi orientado de forma a refletir e melhorar as práticas? Justifique.

“Sim, de certa forma contribuiu para falar sobre a nossa evolução e crescimento pessoal e profissional, pois refletíamos nos momentos bons para continuar e os menos bons para tirarmos partido deles e perceber porque não correu bem, como podíamos lidar com isso e para que pudéssemos melhorar nestes aspetos.”

8. Como encarou as apreciações feitas pelos supervisores/educadores cooperantes? Acha que essas apreciações eram feitas de forma construtiva?

“Sim, aceitava estas apreciações sempre como maneira de evoluir e melhorar a minha prática.”

9. Posteriormente, como trabalhava essas informações em seu proveito?

“Retirava partido das atividades e estratégias que funcionam bem e as que não tinham corrido bem, tentava ultrapassar realizando situações similares, para que pudesse ultrapassar estas dificuldades.”

10. Indique os aspetos/dimensões de que mais gostou durante a sua prática pedagógica no contato direto com as crianças.

“Gostei de vivenciar todas as dificuldades e ganhos em termos de evolução e crescimento dos alunos. Gostei de ver quando estes se mostravam empenhados e eram eles próprios a darem ideias do que podíamos fazer e falar, entre outras coisas.”

11. Considera que o estágio foi um elemento facilitador no seu processo de iniciação à vida ativa profissional? Porquê?

“Sim, sem dúvida. O estágio é o nosso primeiro contato com a escola, com os agentes educativos, com os alunos, com a responsabilidade de gerir o papel do que é ser educador, de planificar e pôr em ação as atividades. Contribui para a nossa formação pessoal, social e profissional.”

12. Quais os aspetos que considera que foram mais facilitadores e quais os constrangimentos mais sentidos durante o estágio?

“Os aspetos mais facilitadores foram os grupos de crianças que me calharam no estágio e as orientadoras cooperantes. Os constrangimentos foram a exploração de uma temática de que não estava tão preparado.”

13. Que mudanças desejaria ver preconizadas na forma como é realizada a supervisão, por parte da Instituição de Formação, no apoio aos estagiários?

“Acho que o apoio deveria ser um pouco mais individualizado e o supervisor deveria passar mais tempo a observar-nos ou, em último caso, deveria dar mais percentagem da decisão da nossa nota à educadora cooperante, que é a pessoa que está sempre presente e nos acompanha em todos os momentos.”

V. Papel do Supervisor/a da Universidade

1. Durante o estágio, considerou suficientes as visitas realizadas pelo supervisor/a da Universidade?

“Não, gostaria que ela tivesse feito mais visitas para ver o meu desempenho, principalmente aquando das apresentações das atividades.”

2. Em que consistiam essas visitas à sua sala de atividades?

“Consistiam em visitas curtas de meia hora, em que, na minha opinião, não dá para praticamente observar nada.”

3. Durante o estágio, teve seminários/reuniões na instituição de formação? Se sim, com que regularidade?

“Sim, todas as semanas tínhamos reunião de planificação e aulas para frequentar.”

**4. Acha que esses seminários/reuniões foram importantes para a sua prática?
De que forma?**

“Sim, a partilha e troca de saberes e experiências foram fundamentais durante o estágio, pois permitiu-nos diversificar nas nossas estratégias.”

5. Na sua opinião, que características deve ter o supervisor pedagógico?

“Deve ser uma pessoa responsável, crítica e justa nas suas avaliações e argumentos.”

VI. Papel do/a Educador/a Cooperante

1. Reuniu-se frequentemente com o/a seu/sua educador/a cooperante?

“Sim.”

2. Qual a periodicidade dessas reuniões?

“Todas as semanas.”

3. Quais os objetivos dessas reuniões?

“Planificávamos em conjunto para saber se as atividades que tínhamos programado estavam adequadas ao grupo de alunos e explicar o intuito das atividades e como iria funcionar.”

4. Considerou vantajosas essas reuniões? Porquê?

“Sim, porque sempre que uma atividade fosse complexa, a educadora dava sugestões de como poderíamos melhorar e dava ideias de como podíamos trabalhar os conteúdos.”

5. De que maneira a educadora cooperante a auxiliou durante o estágio?

“Ajudava-me na planificação, sempre que sentia alguma dúvida na execução das atividades com as crianças. No fundo, sempre que precisava, ela estava ali para me ajudar.”

6. Nos momentos de reflexão, como caracteriza os comentários feitos pela educadora cooperante?

“Todas as opiniões e comentários que fazia eram úteis, fossem eles positivos ou negativos.”

7. A educadora cooperante assistiu a todas as suas intervenções?

“Sim.”

8. A educadora cooperante intervinha no decorrer da prática?

“Às vezes, não no sentido de interromper, mas para auxiliar.”

9. Quem decidia os temas a explorar durante a sua prática pedagógica?

“A educadora já tinha os seus temas e nós tínhamos que desenvolver as atividades, tendo em conta esses mesmos temas.”

10. Qual o papel que o/a educador/a cooperante desempenhou no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

“Ela orientou-me, ajudou-me a aprender a desempenhar as funções de educadora, a fazer escolhas mais pertinentes, a orientar o grupo. Fez-me tornar não só melhor profissional, como fez-me crescer a nível pessoal.”

11. Que tipo de relação manteve com o/a sua educador/a cooperante?

“Uma relação sólida de confiança. De espírito de equipa e interajuda, de amizade e respeito.”

12. Que tipo de relação acha que o/a educador/a cooperante deve estabelecer com o estagiário?

“Deve estabelecer uma relação aberta, de confiança para com o estagiário, para que este não tenha medo de expor as suas dificuldades e fragilidades.”

13. Na seleção dos educadores/as cooperantes, por parte da Universidade, que critérios devem estar na base dessa escolha? Que características devem possuir os/as educadores/as cooperantes?

“Pessoas que estejam dispostas a partilhar conhecimentos, sugestões e técnicas/metodologias que possamos utilizar nas mais diversas situações. Que estejam dispostas a orientar-nos e a dar-nos feedback da nossa prática.”

VII.Preparação Profissional da estagiária

1. Sente-se preparado/a para começar a exercer a profissão de educador/a de infância?

“Por um lado sim, mas por outro tenho algum receio, pois surgem sempre algumas limitações: será que vou conseguir? como irei adaptar as atividades para um aluno que tenha problemas cognitivos? por exemplo, entre outros aspetos.”

2. Quais os aspetos em que acha que vai ter mais dificuldade? Porquê?

“Em saber lidar com uma criança (ou mais), dentro da mesma sala, com NEE, em acompanhá-la, articulando esse acompanhamento com os outros alunos.”

3. Que fatores considera estarem na origem dessas dificuldades?

“A falta de preparação teórica e prática, que não nos foi facultada na formação inicial.”

4. Considera-se um/a profissional autónomo/a?

“Sim, realizo as atividades sem ajuda de ninguém. Planifico-as sempre indo ao encontro dos interesses dos alunos, para que, à partida, as atividades corram bem.”

5. Agora que já terminou o estágio, que características essenciais considera necessárias para exercer a sua profissão?

“As características essenciais serão: uma pessoa crítica e reflexiva, que seja capaz de reformular o ensino, sempre que seja necessário, articulando as nossas

ideias, enquanto educadores, com as ideias dos nossos alunos; uma pessoa companheira e amiga dos seus alunos, ajudando-os para que superem as suas dificuldades e aprendam coisas novas; uma pessoa que saiba trocar experiências e saberes com os colegas; que saiba manter um espírito de interajuda com os mesmos e, principalmente, que saiba ouvir todas as pessoas, sejam elas alunos, colegas ou funcionários.”

I. Legitimação da Entrevista

A presente entrevista enquadra-se num estudo sobre o Estágio Supervisionado na Formação Inicial dos Educadores de Infância, realizado no âmbito do curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica, ministrado pela Universidade Aberta.

Com esta entrevista pretende-se ficar a conhecer os moldes em que se processam as práticas pedagógicas referentes ao estágio de pré-escolar dos formandos e o papel dos educadores cooperantes neste processo de supervisão.

Os dados recolhidos serão anónimos, confidenciais e exclusivamente utilizados para o estudo em questão.

II. Dados Pessoais

DATA: 14 de Janeiro 2015

HORA: 15:30

DURAÇÃO: 22:03

ENTREVISTADO: C2

EDUCADORA: C

SEXO: Feminino

IDADE: 23

III. Informação geral sobre o Curso

- 1. Identifique o curso universitário em que se insere o estágio pedagógico que realizou no pré-escolar.**

“Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico.”

- 2. O que pensa sobre a forma como o curso está organizado?**

“Na minha opinião, o Curso, Mestrado, está bem organizado, conseguindo atender às nossas necessidades, enquanto futuros professores e educadores, nomeadamente, através das suas componentes teórica e prática.”

- 3. No âmbito deste curso, quantos estágios teve ao longo da sua formação?**

“Três. No terceiro ano tivemos um de observação e no quarto ano é o Estágio no pré-escolar e primeiro Ciclo, um semestre cada.”

4. Qual é a relevância de cada um na sua formação geral como futura educadora?

“Foram essenciais em termos da aquisição de conhecimentos e experiências práticas. Permitiram, no fundo, o contacto com as exigências do meio escolar.”

5. Achas que as áreas de intervenção e a duração temporal foram suficientes?

“Eu preferia ter tido mais.”

6. Quais os objetivos que a instituição de formação lhe propõe para o curso?

“A preparação teórica para lecionar, desde a aquisição de conhecimentos, das metodologias, os modelos pedagógicos a saber aplicar e a preparação para uma prática de qualidade.”

7. Considera que conseguiu atingir esses objetivos? Porquê?

“Sim. Acho que consegui adquirir conhecimentos académicos necessários para um bom desempenho profissional.”

8. Considera que a formação inicial que recebeu, para além da prática pedagógica, a/o preparou para os desafios a que foi sujeita/o durante o estágio?

“Sim, mas talvez não totalmente. É claro que a preparação inicial foi o pilar que me permitiu sentir preparada e confiante para os momentos da prática pedagógica, mas existem sempre falhas, algo que ficou por aprender.”

9. Quais as falhas sentidas durante o curso que poderiam contribuir para uma prática com mais qualidade?

“Bem... talvez o apoio aos alunos na aquisição de recursos didáticos, porque a maioria dos materiais utilizados são adquiridos por nossa conta, a reestruturação de algumas unidades curriculares da Licenciatura, o contato mais cedo com os ambientes escolares e educativos. Acho que esta nova dinâmica de licenciatura

veio perder um pouco em relação ao que era no passado, principalmente no que diz respeito à parte prática do curso.”

IV. Processo de formação – Estágio Pedagógico no Pré-Escolar

1. Na qualidade de estagiário/a cooperou na planificação das atividades a realizar? De que forma?

“Sim. A partir da elaboração de planos das aulas, das sequências didáticas e de avaliações ao meu desempenho e ao dos alunos, após cada intervenção.”

2. Que tipo de colaboração deu à educadora cooperante na sala de atividades?

“Durante cada intervenção, procurei ter em atenção as necessidades do grupo, a partir de conversas com a Educadora cooperante, o que me permitiu elaborar atividades que iam ao encontro das suas necessidades e, claro, tendo em conta também o trabalho da própria Educadora titular.”

3. Indique o número de intervenções que fez na sala de pré-escolar e a duração de cada uma delas.

“No total, cinco intervenções. Três intervenções de três dias e duas de uma semana, a que chamávamos de semana intensiva.”

4. Organizou e/ou participou com as crianças em algumas atividades fora da sala de aula? Se sim, explicita.

“Não.”

5. Partilhava opiniões com as/os suas/seus colegas em relação à planificação/concretização de atividades?

“Sim, no dia de planificação conjunta, geralmente após a última intervenção, na qual tínhamos oportunidade de partilhar ideias de trabalho e apresentar e discutir a próxima intervenção.”

6. No âmbito do seu estágio, considera importante a parte afetiva das relações interpessoais? De que forma?

“Sim, considero. As relações com os colegas, com os professores orientadores, com a cooperante e restantes elementos envolvidos, são um ponto importante, na medida em que permitem não só um bom ambiente e interajuda no decorrer do processo, como permitem uma reflexão sobre o nosso próprio desempenho, se recebermos críticas verdadeiras e construtivas, claro.”

7. Considera que o processo de supervisão, em geral, foi orientado de forma a refletir e melhorar as práticas? Justifique.

“No geral, sim., a supervisão efetuada levou a que se percebesse a minha evolução enquanto estagiária.”

8. Como encarou as apreciações feitas pelos supervisores/educadores cooperantes? Acha que essas apreciações eram feitas de forma construtiva?

“As apreciações foram encaradas de forma positiva, pois permitiram-me evoluir e enriquecer profissional e pessoalmente.”

9. Posteriormente, como trabalhava essas informações em seu proveito?

“Procurava analisá-las e contextualizá-las nas novas situações de trabalho, no sentido de manter ou alterar as dinâmicas pedagógicas.”

10. Indique os aspetos/dimensões de que mais gostou durante a sua prática pedagógica no contato direto com as crianças.

“A ligação afetiva com o grupo de crianças, a ligação com os encarregados de educação, a responsabilização pelo grupo durante as intervenções e a possibilidade de ter contribuído, de alguma forma, para o crescimento e aprendizagem de cada um.”

11. Considera que o estágio foi um elemento facilitador no seu processo de iniciação à vida ativa profissional? Porquê?

“Sim, sem dúvida. O estágio permitiu um contacto direto com a realidade escolar o que, por si só, possibilitou uma melhor compreensão das exigências da profissão e do próprio processo de ensino/ aprendizagem.”

12. Quais os aspetos que considera que foram mais facilitadores e quais os constrangimentos mais sentidos durante o estágio?

“Facilitadores, a boa relação estabelecida com todos, crianças e adultos. Constrangimentos, talvez a dificuldade, por vezes, de gerir os comportamentos do grupo de crianças.”

13. Que mudanças desejaria ver preconizadas na forma como é realizada a supervisão, por parte da Instituição de Formação, no apoio aos estagiários?

“Não sei, não tive razões de queixa na maneira como foi feita a supervisão.”

V. Papel do Supervisor/a da Universidade

1. Durante o estágio, considerou suficientes as visitas realizadas pelo supervisor/a da Universidade?

“Sim.”

2. Em que consistiam essas visitas à sua sala de atividades?

“Observação das práticas e breves conversações sobre as mesmas.”

3. Durante o estágio, teve seminários/reuniões na instituição de formação? Se sim, com que regularidade?

“Sim. Uma vez por semana. No entanto, sempre que necessário, o orientador da universidade mostrou-se disponível para reuniões complementares.”

4. Acha que esses seminários/reuniões foram importantes para a sua prática? De que forma?

“Sim. No geral sim. Permitiram trocar ideias, partilhar opiniões e discutir modos de trabalho em conjunto, o que ajudou na preparação da prática educativa.”

5. Na sua opinião, que características deve ter o supervisor pedagógico?

“Deve ser uma pessoa competente, com sentido de justiça e imparcial.”

VI. Papel do/a Educador/a Cooperante

1. Reuniu-se frequentemente com o/a seu/sua educador/a cooperante?

“Sim.”

2. Qual a periodicidade dessas reuniões?

“Uma vez por semana.”

3. Quais os objetivos dessas reuniões?

“Escrita de atas sobre o desempenho de cada intervenção e conversações sobre novas práticas educativas.”

4. Considerou vantajosas essas reuniões? Porquê?

“Sim, porque permitiram contextualizar os planos de aula às necessidades e realidades do grupo de crianças, junto de alguém experiente e conhecedor do próprio grupo.”

5. De que maneira a educadora cooperante a auxiliou durante o estágio?

“A educadora sempre partilhou a sua experiência connosco e, como conhecedora do grupo, ajudava-nos a adaptar melhor as atividades às necessidades do grupo, dando sugestões ou, por vezes, até orientando o próprio grupo, principalmente no início do estágio.”

6. Nos momentos de reflexão, como caracteriza os comentários feitos pela educadora cooperante?

“Eram comentários de incentivo, de ajudar a melhorar a prática.”

7. A educadora cooperante assistiu a todas as suas intervenções?

“ Sim.”

8. A educadora cooperante intervinha no decorrer da prática?

“Às vezes, mas nunca no sentido de desvalorizar aquilo que estava a fazer, mas de ajudar-me.”

9. Quem decidia os temas a explorar durante a sua prática pedagógica?

“A educadora.”

10. Qual o papel que o/a educador/a cooperante desempenhou no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

“Teve um papel muito importante. No fundo, os educadores, quando bons profissionais, servem-nos como modelo a seguir.”

11. Que tipo de relação manteve com o/a sua educador/a cooperante?

“Uma relação profissional.”

12. Que tipo de relação acha que o/a educador/a cooperante deve estabelecer com o estagiário?

“Uma boa relação, na qual permita ao estagiário desenvolver as suas práticas. O cooperante deve dar liberdade ao estagiário, mas ao mesmo tempo, deverá ser capaz de alertá-lo, aconselhá-lo e fazê-lo repensar sobre as suas decisões, para bem do grupo de crianças.”

13. Na seleção dos educadores/as cooperantes, por parte da Universidade, que critérios devem estar na base dessa escolha? Que características devem possuir os/as educadores/as cooperantes?

“Devem ser competentes, ter espírito de abertura e imparciais.”

VII.Preparação Profissional da Estagiária

1. Sente-se preparado/a para começar a exercer a profissão de educador/a de infância?

“Sim.”

2. Quais os aspetos em que acha que vai ter mais dificuldade? Porquê?

“Não sei. É sempre diferente quando temos à nossa responsabilidade uma turma, as dificuldades vão surgindo.”

3. Que fatores considera estarem na origem dessas dificuldades?

“A prática e a teoria nem sempre nos preparam para tudo.”

4. Considera-se um/a profissional autónomo/a?

“Sim, acho que sim.”

5. Agora que já terminou o estágio, que características essenciais considera necessárias para exercer a sua profissão?

“Temos que ser profissionais dedicados, temos que ser autênticos, estar sempre a inovar, saber refletir sobre o nosso trabalho e, acima de tudo, gostar muito daquilo que fazemos.”

I. Legitimação da Entrevista

A presente entrevista enquadra-se num estudo sobre o Estágio Supervisionado na Formação Inicial dos Educadores de Infância, realizado no âmbito do curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica, ministrado pela Universidade Aberta.

Com esta entrevista pretende-se ficar a conhecer os moldes em que se processam as práticas pedagógicas referentes ao estágio de pré-escolar dos formandos e o papel dos educadores cooperantes neste processo de supervisão.

Os dados recolhidos serão anónimos, confidenciais e exclusivamente utilizados para o estudo em questão.

II. Dados Pessoais

DATA: 21 de Janeiro 2015

HORA: 14:00

DURAÇÃO: 20:42

ENTREVISTADO: D1

EDUCADORA: D

SEXO: Masculino

IDADE: 23

III. Informação geral sobre o Curso

- 1. Identifique o curso universitário em que se insere o estágio pedagógico que realizou no pré-escolar.**

“Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico.”

- 2. O que pensa sobre a forma como o curso está organizado?**

“Na minha opinião, o curso está bem organizado, tem disciplinas diversificadas e que são pertinentes e adequadas, tanto para a prática pedagógica de um educador, como de um professor.”

- 3. No âmbito deste curso, quantos estágios teve ao longo da sua formação?**

“No total são três estágios. Um curto estágio no 3º ano, já nem me recordo de quanto tempo foi, e este ano foram dois, um de Pré-Escolar e um no 1.º Ciclo, cada um com a duração de um semestre.”

4. Qual é a relevância de cada um na sua formação geral como futuro educador?

“É claro que ambos os estágios foram importantes porque dizem respeito à área em que nos estamos a formar.”

5. Achas que as áreas de intervenção e a duração temporal foram suficientes?

“As áreas de intervenção foram suficientes, agora a duração... é claro que preferia ter tido estágios durante o curso e não só no mestrado, não é?!”

6. Quais os objetivos que a instituição de formação lhe propõe para o curso?

“Isso é uma pergunta difícil... sair daqui com aptidões para desempenhar as funções de um educador ou professor, suponho.”

7. Considera que conseguiu atingir esses objetivos? Porquê?

“Sim, uma vez que todas as disciplinas foram realizadas com sucesso e o estágio não correu mal.”

8. Considera que a formação inicial que recebeu, para além da prática pedagógica, a/o preparou para os desafios a que foi sujeita/o durante o estágio?

“Bem,... acho que posso dizer que sim. Nas diversas disciplinas trabalhávamos e realizávamos atividades que poderiam ser colocadas depois em prática, mas é sempre essencial o trabalho constante de pesquisa individual.”

9. Quais as falhas sentidas durante o curso que poderiam contribuir para uma prática com mais qualidade?

“Como já disse, o facto do estágio pedagógico ser só no último ano de mestrado. Na minha opinião, os estágios deveriam ser realizados desde o 1º ano, para que os alunos já tivessem mais algumas bases para a realização do estágio final.”

IV. Processo de formação – Estágio Pedagógico no Pré-Escolar

- 1. Na qualidade de estagiário/a cooperou na planificação das atividades a realizar? De que forma?**

“Sim, sempre. Cooperava quando realizávamos as reuniões entre estagiário – cooperante, que conversávamos sobre as atividades que iríamos realizar e mesmo durante os momentos de observação na sala de aula.”

- 2. Que tipo de colaboração deu à educadora cooperante na sala de atividades?**

“Participava em diversas atividades, tanto naquelas que eram realizadas pela educadora, como pela estagiária que estava na sala comigo.”

- 3. Indique o número de intervenções que fez na sala de pré-escolar e a duração de cada uma delas.**

“Eu tive cinco intervenções. Duas em que foram semanas intensivas, isto é, de segunda a sexta e as outras três intervenções foram de segunda a quarta.”

- 4. Organizou e/ou participou com as crianças em algumas atividades fora da sala de aula? Se sim, explicita.**

“Sim, uma visita de estudo aos correios.”

- 5. Partilhava opiniões com as/os suas/seus colegas em relação à planificação/concretização de atividades?**

“Sim, com o meu par pedagógico que realizou estágio comigo e, muitas vezes, com o par pedagógico que já tinha realizado estágio na mesma escola.”

- 6. No âmbito do seu estágio, considera importante a parte afetiva das relações interpessoais? De que forma?**

“Sem dúvida, são a base para que haja um bom relacionamento entre estagiário e crianças, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.”

7. Considera que o processo de supervisão, em geral, foi orientado de forma a refletir e melhorar as práticas? Justifique.

“Sim, penso que sim. Fui sempre orientado antes de cada intervenção, tanto pela cooperante, como pelo orientador de estágio. Eles observam as minhas intervenções e, como posteriormente faziam um balanço da minha prática, acaba por me ajudar a refletir sobre ela e tentava melhorá-la.”

8. Como encarou as apreciações feitas pelos supervisores/educadores cooperantes? Acha que essas apreciações eram feitas de forma construtiva?

“Sempre encarei as suas apreciações como algo construtivo e benéfico para a minha prática pedagógica, como forma de contribuírem para o meu crescimento enquanto estagiário.”

9. Posteriormente, como trabalhava essas informações em seu proveito?

“Tinha-as em conta nas intervenções futuras. Tentava mudar aquilo que estava menos bem.”

10. Indique os aspetos/dimensões de que mais gostou durante a sua prática pedagógica no contato direto com as crianças.

“Bem, o que mais gostei foi de poder planificar, tendo em conta as particularidades de cada criança. Ver quais eram as suas necessidades, os seus interesses e, a partir daí, pensar nas atividades. Gostava também da parte de preparar os materiais para as atividades, mas, sem dúvida, o principal é mesmo poder ter esse contato direto com as crianças, de estar com elas e participar nas suas brincadeiras.”

11. Considera que o estágio foi um elemento facilitador no seu processo de iniciação à vida ativa profissional? Porquê?

“Sim, visto que me permitiu colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, dando-me oportunidade de experimentar diversas dinâmicas de trabalho e ao mesmo tempo receber o feedback e apreciação da cooperante e do orientador de estágio sobre a minha prática.”

12. Quais os aspetos que considera que foram mais facilitadores e quais os constrangimentos mais sentidos durante o estágio?

“Os aspetos mais facilitadores, sem dúvida, a relação estabelecida entre a estagiária que estava comigo, a cooperante e as crianças, isso torna todo o processo mais fácil. O mais difícil era mesmo a grande ansiedade e nervosismo antes das intervenções.”

13. Que mudanças desejaria ver preconizadas na forma como é realizada a supervisão, por parte da Instituição de Formação, no apoio aos estagiários?

“Hum.. esta agora... talvez nos pudessem fazer mais visitas para terem mesmo noção de como é a nossa prática.”

V. Papel do Supervisor/a da Universidade

1. Durante o estágio, considerou suficientes as visitas realizadas pelo supervisor/a da Universidade?

“Como disse, a minha orientadora visitou-me duas vezes apenas, mas acho que se os orientadores fossem mais vezes conseguiriam ter uma melhor noção da nossa evolução ao longo do estágio.”

2. Em que consistiam essas visitas à sua sala de atividades?

“Em observações, anotações acerca da minha prestação e conhecimento dos materiais e dinâmicas de trabalho utilizadas, bem como a minha relação e à vontade com o grupo.”

3. Durante o estágio, teve seminários/reuniões na instituição de formação? Se sim, com que regularidade?

“Todas as quartas feiras tínhamos aulas na universidade.”

4. Acha que esses seminários/reuniões foram importantes para a sua prática? De que forma?

“Sim, conversávamos sobre como estava a decorrer o estágio, das atividades que iríamos realizar, quais eram as dificuldades sentidas, de forma a arranjar

estratégias para trabalhar de forma diferente, partilhávamos opiniões com outros colegas que realizavam estágio noutras escolas.”

5. Na sua opinião, que características deve ter o supervisor pedagógico?

“Acho que deve ser um profissional responsável, calmo, flexível, bom ouvinte, aberto às ideias do estagiário.”

VI. Papel do/a Educador/a Cooperante

1. Reuniu-se frequentemente com o/a seu/sua educador/a cooperante?

“Sim.”

2. Qual a periodicidade dessas reuniões?

“Por norma, uma vez por semana.”

3. Quais os objetivos dessas reuniões?

“Fazíamos a planificação das intervenções, quer dizer, apresentávamos as atividades que iríamos realizar e conversávamos sobre as mesmas, fazíamos o balanço das que já tinham sido realizadas e a minha colega, que estava a fazer a observação, ficava responsável por realizar a ata do balanço da reunião.”

4. Considerou vantajosas essas reuniões? Porquê?

“Claro, permitiram-me refletir sobre a minha prática.”

5. De que maneira a educadora cooperante a auxiliou durante o estágio?

“Ajudava-me a adequar melhor as minhas atividades ao grupo e a orientar o grupo sempre que necessário.”

6. Nos momentos de reflexão, como caracteriza os comentários feitos pela educadora cooperante?

“Fazia comentários que ajudavam a melhorar a minha prática!”

7. A educadora cooperante assistiu a todas as suas intervenções?

“Sim.”

8. A educadora cooperante intervinha no decorrer da prática?

“Às vezes podia chamar a atenção do grupo, mas nada mais.”

9. Quem decidia os temas a explorar durante a sua prática pedagógica?

“A educadora decidia o tema e nós as atividades relacionadas depois com esse tema.”

10. Qual o papel que o/a educador/a cooperante desempenhou no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

“Teve um papel importante em todo o processo, ajudou-me a que fosse bem-sucedido.”

11. Que tipo de relação manteve com o/a sua educador/a cooperante?

“Mantive uma boa relação com a cooperante. Durante o estágio, uma relação estritamente profissional e, depois do estágio, uma relação de amizade.”

12. Que tipo de relação acha que o/a educador/a cooperante deve estabelecer com o estagiário?

“Uma relação de ajuda, sobretudo.”

13. Na seleção dos educadores/as cooperantes, por parte da Universidade, que critérios devem estar na base dessa escolha? Que características devem possuir os/as educadores/as cooperantes?

“Tal como os orientadores, devem ser responsáveis, calmos, flexíveis, bons ouvintes, abertos às ideias do estagiário.”

VII. Preparação Profissional da estagiária

1. Sente-se preparado/a para começar a exercer a profissão de educador/a de infância?

“Acho que sim.”

2. Quais os aspetos em que acha que vai ter mais dificuldade? Porquê?

“Talvez a nível das dinâmicas burocráticas necessárias e das avaliações.”

3. Que fatores considera estarem na origem dessas dificuldades?

“Falta de bases a este nível, claro!”

4. Considera-se um/a profissional autónomo/a?

“Acho que sim.”

5. Agora que já terminou o estágio, que características essenciais considera necessárias para exercer a sua profissão?

“Gosto pela profissão, responsabilidade, formação e pesquisa constantes, ser inovador, calmo e paciente.”

I. Legitimação da Entrevista

A presente entrevista enquadra-se num estudo sobre o Estágio Supervisionado na Formação Inicial dos Educadores de Infância, realizado no âmbito do curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica, ministrado pela Universidade Aberta.

Com esta entrevista pretende-se ficar a conhecer os moldes em que se processam as práticas pedagógicas referentes ao estágio de pré-escolar dos formandos e o papel dos educadores cooperantes neste processo de supervisão.

Os dados recolhidos serão anónimos, confidenciais e exclusivamente utilizados para o estudo em questão.

II. Dados Pessoais

DATA: 21 de Janeiro 2015

HORA: 14:30

DURAÇÃO: 15: 21

ENTREVISTADO: D2

EDUCADORA COOPERANTE: D

SEXO: Feminino

IDADE: 23

III. Informação geral sobre o Curso

- 1. Identifique o curso universitário em que se insere o estágio pedagógico que realizou no pré-escolar.**

“Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico.”

- 2. O que pensa sobre a forma como o curso está organizado?**

“Acho que está bem organizado porque nos proporciona bastante tempo de prática.”

- 3. No âmbito deste curso, quantos estágios teve, ao longo da sua formação?**

“Três estágios. Um no 3º ano, durante uma semana, e este ano temos dois, o primeiro semestre no Pré-Escolar e o segundo semestre no 1.º Ciclo.”

4. Qual é a relevância de cada um na sua formação geral como futura educadora?

“Extramente importante, porque nos permitiu colocar na prática toda a teoria anteriormente aprendida.”

5. Achas que as áreas de intervenção e a duração temporal foram suficientes?

“Acho que sim.”

6. Quais os objetivos que a instituição de formação lhe propõe para o curso?

“Formar profissionais competentes.”

7. Considera que conseguiu atingir esses objetivos? Porquê?

“Sim.”

8. Considera que a formação inicial que recebeu, para além da prática pedagógica, a/o preparou para os desafios a que foi sujeita/o durante o estágio?

“Claro, sem a formação inicial, muito dificilmente conseguiria realizar os estágios.”

9. Quais as falhas sentidas durante o curso que poderiam contribuir para uma prática com mais qualidade?

“Mais aulas que não fossem tão teóricas, mas que se falasse mais sobre exemplos práticos daquilo que se vai encontrar depois em estágio.”

IV. Processo de formação – Estágio Pedagógico no Pré-Escolar

1. Na qualidade de estagiário/a cooperou na planificação das atividades a realizar? De que forma?

“Sim, todas as atividades eram planificadas por mim.”

2. Que tipo de colaboração deu à educadora cooperante na sala de atividades?

“Eu ajudava na rotina diária, na apresentação e auxílio nas atividades.”

- 3. Indique o número de intervenções que fez na sala de pré-escolar e a duração de cada uma delas.**

“Cinco intervenções. Cada semana contava como uma intervenção.”

- 4. Organizou e/ou participou com as crianças em algumas atividades fora da sala de aula? Se sim, explicita.**

“Não, a sala chegou a fazer uma visita de estudo aos correios mas eu não estive presente.

- 5. Partilhava opiniões com as/os suas/seus colegas em relação à planificação /concretização de atividades?**

“Sim, havia a partilha de ideias e sugestões.”

- 6. No âmbito do seu estágio, considera importante a parte afetiva das relações interpessoais? De que forma?**

“Sim, é fundamental existir uma boa relação entre as colegas de estágio, com a educadora cooperante e com as crianças, de forma a criar um bom ambiente.”

- 7. Considera que o processo de supervisão, em geral, foi orientado de forma a refletir e melhorar as práticas? Justifique.**

“Sim, é através de críticas construtivas que conseguimos crescer e evoluir.”

- 8. Como encarou as apreciações feitas pelos supervisores/educadores cooperantes? Acha que essas apreciações eram feitas de forma construtiva?**

“Sim, sim. Encarei bem. Estas foram muito importantes para a minha evolução.”

- 9. Posteriormente, como trabalhava essas informações em seu proveito?**

“Eu tentava melhorar logo na intervenção a seguir.”

- 10. Indique os aspetos/dimensões de que mais gostou durante a sua prática pedagógica no contato direto com as crianças.**

“O melhor de tudo é ver as crianças a crescer e a aprender aquilo que estamos a tentar ensinar.”

11. Considera que o estágio foi um elemento facilitador no seu processo de iniciação à vida ativa profissional? Porquê?

“Sim, porque dá-nos bagagem e prepara-nos para o futuro.”

12. Quais os aspetos que considera que foram mais facilitadores e quais os constrangimentos mais sentidos durante o estágio?

“O mais fácil foi mesmo estabelecer uma boa relação com as crianças e adultos. O difícil foi conseguir elaborar todos os documentos que tinham que ser entregues, as planificações, os relatórios, todas essas papeladas.”

13. Que mudanças desejaria ver preconizadas na forma como é realizada a supervisão, por parte da Instituição de Formação, no apoio aos estagiários?

“Não sei, não tenho razões de queixa, estavam sempre todos prontos a ajudar.”

IV. Papel do Supervisor/a da Universidade

1. Durante o estágio, considerou suficientes as visitas realizadas pelo supervisor/a da Universidade?

“Sim.”

2. Em que consistiam essas visitas à sua sala de atividades?

“As visitas tinham como objetivo observar e verificar de que forma o estagiário dava as suas aulas práticas.”

3. Durante o estágio, teve seminários/reuniões na instituição de formação? Se sim, com que regularidade?

“ Sim, todas as semanas.”

4. Acha que esses seminários/reuniões foram importantes para a sua prática? De que forma?

“Sim, porque permitiam esclarecer as nossas dúvidas e preparar as atividades que iríamos apresentar.”

5. Na sua opinião, que características deve ter o supervisor pedagógico?

“Acho que deve ser uma pessoa justa, crítica, verdadeira e amiga.”

V. Papel do/a Educador/a Cooperante

1. Reuniu-se frequentemente com o/a seu/sua educador/a cooperante?

“Sim.”

2. Qual a periodicidade dessas reuniões?

“Todos os dias, no final da prática.”

3. Quais os objetivos dessas reuniões?

“Refletíamos sobre a prática realizada naquele dia e conversávamos sobre as atividades que eu ia apresentar na prática seguinte e o que poderia ser melhorado.”

4. Considerou vantajosas essas reuniões? Porquê?

“Sim, porque no dia seguinte já tentávamos melhorar as nossas falhas.”

5. De que maneira a educadora cooperante a auxiliou durante o estágio?

“Dava sugestões, estava sempre disponível para ajudar, disponibilizava material e orientava, se necessário, o grupo.”

6. Nos momentos de reflexão, como caracteriza os comentários feitos pela educadora cooperante?

“Eram comentários relevantes, que me ajudavam a melhorar.”

7. A educadora cooperante assistiu a todas as suas intervenções?

“Sim.”

8. A educadora cooperante intervinha no decorrer da prática?

“Muito raramente. Por norma, ficava apenas a observar.”

9. Quem decidia os temas a explorar durante a sua prática pedagógica?

“A educadora já tinha um tema pré-definido e nós apresentávamos as atividades, tendo em atenção esse tema.”

10. Qual o papel que o/a educador/a cooperante desempenhou no seu desenvolvimento pessoal e profissional?

“Teve um papel importante porque partilhou conhecimentos e ideias relevantes para o futuro.”

11. Que tipo de relação manteve com o/a sua educador/a cooperante?

“Mantive uma relação de amizade.”

12. Que tipo de relação acha que o/a educador/a cooperante deve estabelecer com o estagiário?

“Uma relação saudável, de ajuda mútua, de amizade e compreensão.”

13. Na seleção dos educadores/as cooperantes, por parte da Universidade, que critérios devem estar na base dessa escolha? Que características devem possuir os/as educadores/as cooperantes?

“Sobretudo, têm que ser bons profissionais, justos, verdadeiros, simpáticos e críticos.”

VI. Preparação Profissional da estagiária

1. Sente-se preparado/a para começar a exercer a profissão de educador/a de infância?

“Sim.”

2. Quais os aspetos em que acha que vai ter mais dificuldade? Porquê?

“Não sei, acho que no dia-a-dia vamos aprendendo a ultrapassar os obstáculos e dificuldades.”

3. Que fatores considera estar na origem dessas dificuldades?

“Quando me deparar com elas é que vou saber.”

4. Considera-se um/a profissional autónomo/a?

“Sim.”

5. Agora que já terminou o estágio, que características essenciais considera necessárias para exercer a sua profissão?

“Acima de tudo, acho que é importantíssimo gostar de trabalhar com crianças.”



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO
DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

1ª Edição

ESTÁGIO PEDAGÓGICO I

Docentes: Ana Isabel da Silva Santos (responsável científica)

Margarida da Silva Damião Serpa

Maria da Graça Borges Castanho

Raquel José de Jesus Vigário Dinis

1º Semestre, Ano Letivo 2015/16

Introdução:

A unidade curricular de Estágio Pedagógico I, inserida no 1º semestre do 2º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, é o lugar, por excelência, que assegura a imersão dos alunos na prática educativa em contexto de educação de infância, constituindo-se enquanto espaço privilegiado para a progressiva construção da autonomia dos alunos na gestão do processo educativo e para a mobilização de conhecimentos e competências construídos ao longo do seu percurso formativo.

Com metodologias de ensino direcionadas para a intervenção pedagógica em contexto de educação pré-escolar e para a análise crítica e fundamentada do contexto educativo em causa e da ação pedagógica desenvolvida pelos estagiários, os objetivos da disciplina refletem o seu carácter prático, em estreita articulação com a mobilização de saberes, na concretização de uma prática pedagógica coerente, situada e devidamente fundamentada.

Para além dos momentos de imersão em contexto educativo, esta unidade curricular contempla outros dois momentos de acompanhamento e análise do trabalho em desenvolvimento. Assim, quer os momentos dedicados a seminário, quer aqueles que se destinam a orientação tutorial procurarão reforçar a componente reflexiva e crítica do trabalho desenvolvido, numa lógica, por um lado, de partilha de experiências e conhecimentos e, por outro lado, de levantamento de necessidades formativas específicas relacionadas com a prática pedagógica em contexto de educação de infância.

Objetivos:

Espera-se que os alunos sejam capazes de:

1. Assegurar momentos de lecionação mobilizando conhecimentos científicos das áreas de docência, das didáticas e da educação em geral em contextos de Educação Pré-escolar.
2. Tomar decisões relativas à prática educativa numa abordagem reflexiva e investigativa.
3. Planificar situações educativas alinhadas com o currículo formal e adequadas aos contextos.
4. Implementar práticas educativas com flexibilidade, gerindo situações (im)previstas, num ambiente pautado por princípios éticos e deontológicos e respeitador da diversidade entre crianças, com vista à consecução de aprendizagens relevantes
5. Desenvolver procedimentos de avaliação, promotores da regulação dos processos de aprendizagem e de balanço dos resultados.

6. Promover processos de trabalho colaborativo, com a comunidade escolar e com a comunidade educativa alargada.
7. Estruturar procedimentos de reflexão facilitadores da análise crítica da intervenção, argumentando lógicas de compreensão e de melhoria do ensino.

Conteúdos:

Tratando-se de uma Unidade Curricular (UC) de estágio, os conteúdos programáticos versam os processos inerentes ao desempenho dos estudantes em:

- (1) planificação do processo educativo em educação de infância (teoria curricular, documentos norteadores, prioridades educativas, componentes e articulação das opções educativas);
- (2) ação educativa em contexto (desenvolvimento do currículo em situações previamente planeadas ou ocasionais, operacionalização de metodologias, dinâmica da sala de atividades e construção das interações);
- (3) avaliação da ação desenvolvida (conceitos e procedimentos relativos à avaliação formativa e sumativa da aprendizagem e à capacidade de reflexão sobre a ação).

Metodologia e Avaliação:

O Estágio implica a imersão e intervenção em contexto educativo de pré-escolar, num total de 230 horas de contacto, de acordo com o “Regulamento dos Estágios Pedagógicos dos Mestrados em Ensino da Universidade dos Açores”.

As horas relativas à orientação tutorial (40 horas) servirão para apoiar os alunos na planificação de sequências didáticas, na construção e revisão de materiais pedagógicos e na reflexão e análise crítica do trabalho implementado.

O tempo de seminário (45 horas) é destinado, em grupo alargado, à análise dos contextos educativos do estágio, ao aprofundamento da integração das opções tomadas e à definição de propostas globais de trabalho a desenvolver.

Neste contexto, serão elementos de avaliação:

- 1) a conceção de um projeto individual de intervenção educativa;
- 2) o desempenho na lecionação supervisionada, na avaliação das opções tomadas e do impacto desta nas aprendizagens das crianças e na reconstrução da ação educativa futura;
- 3) a reflexão nos seminários.

O domínio da língua será continuamente avaliado.

Bibliografia:

- Cardona, M.J. & Guimarães, C.M. (Coord.) (2012). *Avaliação na Educação de Infância*. Viseu: Psicosoma.
- Castro, J.P. & Rodrigues, M. (2008). *Sentido de número e organização de dados: textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Gasó, A. (2004). *La educación infantil. Métodos, técnicas y organización*. Barcelona: CEAC.
- Godinho, J.C. & Brito, M.J. (2010). *As artes no jardim de infância: textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Lopes da Silva, M.I. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Martins, M.I. (Coord.); Veiga, M.L.; Teixeira, F.; Tenreiro-Vieira, C.; Vieira, R.M.; Rodrigues, A.V.; Couceiro, F. & Pereira, S.J. (2009). *Despertar para a Ciência: atividades dos 3 aos 6*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita: textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Mendes, M.F. & Delgado, C.C. (2008). *Geometria: textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (1996). *Educação Pré-Escolar em Portugal*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Portugal, G. & Laevers, F. (2010). *Avaliação em Educação Pré-Escolar. Sistema de acompanhamento das crianças*. Porto: Porto Editora.
- Saracho, O.N & Spodek, B. (2003). Recent Trends and Innovations in the Early Childhood Education Curriculum. *Early Child Development and Care*, 173 (2-3), 175-183.
- Sim-Sim, I.; Silva, A.C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância: textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Vasconcelos, T. (Coord.); Rocha, C.; Loureiro, C.; Castro, J.; Menau, J.; Sousa, O.; Hortas, M.J.; Ramos, M.; Ferreira, N.; Melo, N.; Rodrigues, P.F.; Mil-Homens, P.;

Fernandes, S.R. & Alves, S. (2011). *Trabalhos por Projetos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: DGIDC/MEC.

- Zufiaurre, B. & Gabari, M.I. (2002). *Didáctica para Maestras*. Madrid. Editorial CC.

ANEXO I – CALENDARIZAÇÕES

CALENDARIZAÇÃO DAS HORAS DE ESTÁGIO DA UC ESTÁGIO PEDAGÓGICO I

Mês	Dias	Atividades	Intervenientes
Setembro	7, 8 e 9	- Apresentação e análise do programa; - Discussão sobre o funcionamento da UC; - Organização dos núcleos de estágio; - Análise, sistematização e discussão das orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar.	Formandos Docentes da UC
	14, 15 e 16	- Observações dos formandos em contexto educativo, junto do grupo de crianças com o qual desenvolverão a sua prática pedagógica; - Análise do Projeto Educativo de Escola.	Formandos Orientador Cooperante
	21, 22 e 23	- Observações dos formandos em contexto educativo, junto do grupo de crianças com o qual desenvolverão a sua prática pedagógica.	Formandos Orientador Cooperante
	28, 29 e 30	- Prática educativa da responsabilidade do elemento A de cada núcleo (o elemento B observa); - Análise e reflexão sobre as opções e ações desenvolvidas na prática educativa.	Formandos Orientador Cooperante Docentes da UC
Outubro	5, 6 e 7	- Prática educativa da responsabilidade do elemento B de cada núcleo (o elemento A observa); - Análise e reflexão sobre as opções e ações desenvolvidas na prática educativa.	Formandos Orientador Cooperante Docentes da UC
	12, 13 e 14	- Prática educativa da responsabilidade do elemento A de cada núcleo (o elemento B observa); - Análise e reflexão sobre as opções e ações desenvolvidas na prática educativa.	Formandos Orientador Cooperante Docentes da UC
	19, 20 e 21	- Prática educativa da responsabilidade do elemento B de cada núcleo (o elemento A observa); - Análise e reflexão sobre as opções e ações desenvolvidas na prática educativa.	Formandos Orientador Cooperante Docentes da UC
	26 a 30	- Prática educativa da responsabilidade	Formandos

		do elemento A de cada núcleo (o elemento B observa); - Análise e reflexão sobre as opções e ações desenvolvidas na prática educativa.	Orientador Cooperante Docentes da UC
Novembro	2 a 6	- Prática educativa da responsabilidade do elemento B de cada núcleo (o elemento A observa); - Análise e reflexão sobre as opções e ações desenvolvidas na prática educativa.	Formandos Orientador Cooperante Docentes da UC
	9, 10 e 11	- Prática educativa da responsabilidade do elemento A de cada núcleo (o elemento B não estará presente); - Análise e reflexão sobre as opções e ações desenvolvidas na prática educativa.	Formandos Orientador Cooperante Docentes da UC
	16 a 20	- Prática educativa da responsabilidade do elemento A de cada núcleo (o elemento B observa); - Análise e reflexão sobre as opções e ações desenvolvidas na prática educativa.	Formandos Orientador Cooperante Docentes da UC
	23, 24 e 25	- Prática educativa da responsabilidade do elemento B de cada núcleo (o elemento A não estará presente); - Análise e reflexão sobre as opções e ações desenvolvidas na prática educativa.	Formandos Orientador Cooperante Docentes da UC
Dezembro	30 a 4	- Prática educativa da responsabilidade do elemento B de cada núcleo (o elemento A observa); - Análise e reflexão sobre as opções e ações desenvolvidas na prática educativa.	Formandos Orientador Cooperante Docentes da UC
	7 e 9	- Prática educativa da responsabilidade conjunta do núcleo (A e B); - Análise e reflexão sobre as opções e ações desenvolvidas na prática educativa.	Formandos Orientador Cooperante Docentes da UC
	14, 15 e 16	- Prática educativa da responsabilidade conjunta do núcleo (A e B); - Análise e reflexão sobre as opções e ações desenvolvidas na prática educativa.	Formandos Orientador Cooperante Docentes da UC

CALENDARIZAÇÃO DAS HORAS DE ORIENTAÇÃO TUTORIAL DA UC ESTÁGIO PEDAGÓGICO I

Mês	Dia	Atividade	Intervenientes
Setembro	9	Análise e discussão de aspetos relativos à recolha de informação relevante para a caracterização do contexto educativo e do levantamento de necessidades que será levado a cabo nas seguintes semanas de observação.	Formandos Docentes da UC
	16	Planificação do processo educativo: espaço de decisões pré-ativas; Análise e discussão em grupo alargado de aspetos inerentes às ações educativas desenvolvidas.	Formandos Docentes da UC
	23	Planificação do processo educativo: espaço de decisões pré-ativas; Análise e discussão em grupo alargado de aspetos inerentes às ações educativas desenvolvidas.	Formandos Docentes da UC
	30	Planificação do processo educativo: espaço de decisões pré-ativas; Análise e discussão em grupo alargado de aspetos inerentes às ações educativas desenvolvidas.	Formandos Docentes da UC
Outubro	7	Planificação do processo educativo: espaço de decisões pré-ativas; Análise e discussão em grupo alargado de aspetos inerentes às ações educativas desenvolvidas.	Formandos Docentes da UC
	14	Planificação do processo educativo: espaço de decisões pré-ativas; Análise e discussão em grupo alargado de aspetos inerentes às ações educativas desenvolvidas.	Formandos Docentes da UC
	21	Planificação do processo educativo: espaço de decisões pré-ativas; Análise e discussão em grupo alargado de aspetos inerentes às ações educativas desenvolvidas.	Formandos Docentes da UC
	28	Planificação do processo educativo: espaço de decisões pré-ativas; Análise e discussão em grupo alargado de aspetos inerentes às ações educativas desenvolvidas.	Formandos Docentes da UC
Novembro	4	Planificação do processo educativo: espaço de decisões pré-ativas; Análise e discussão em grupo alargado de	Formandos Docentes da UC

		aspetos inerentes às ações educativas desenvolvidas.	
	11	Planificação do processo educativo: espaço de decisões pré-ativas; Análise e discussão em grupo alargado de aspetos inerentes às ações educativas desenvolvidas.	Formandos Docentes da UC
	18	Planificação do processo educativo: espaço de decisões pré-ativas; Análise e discussão em grupo alargado de aspetos inerentes às ações educativas desenvolvidas.	Formandos Docentes da UC
	25	Planificação do processo educativo: espaço de decisões pré-ativas; Análise e discussão em grupo alargado de aspetos inerentes às ações educativas desenvolvidas.	Formandos Docentes da UC
Dezembro	2	Planificação do processo educativo: espaço de decisões pré-ativas; Análise e discussão em grupo alargado de aspetos inerentes às ações educativas desenvolvidas.	Formandos Docentes da UC
	9	Planificação do processo educativo: espaço de decisões pré-ativas; Análise e discussão em grupo alargado de aspetos inerentes às ações educativas desenvolvidas.	Formandos Docentes da UC
	16	Planificação do processo educativo: espaço de decisões pré-ativas; Análise e discussão em grupo alargado de aspetos inerentes às ações educativas desenvolvidas.	Formandos Docentes da UC

CALENDARIZAÇÃO DAS HORAS DE SEMINÁRIO DA UC ESTÁGIO PEDAGÓGICO I

Mês	Dia	Atividade	Intervenientes
Setembro	10	Clarificação do funcionamento das horas de Seminário, no âmbito da UC de Estágio Pedagógico I. Discussão de procedimentos de recolha de dados para análise das práticas de ensino.	Formandos Docente de Seminário
	17	Continuação da discussão de procedimentos de recolha de dados para análise das práticas de ensino.	Formandos Docente de Seminário
	24	Discussão de procedimentos de tratamento de dados como forma de sistematização da reflexão sobre as práticas de ensino e de produção de investigação na área da educação.	Formandos Docente de Seminário
Outubro	1	Observação de aulas: âmbito, funções, formas de registo e sua relação com as práticas já	Formandos Docente de Seminário

		havidas.	
	8	O <i>feedback</i> como instrumentos de promoção das aprendizagens de estagiários e crianças e sua análise nas práticas já desenvolvidas.	Formandos Docente de Seminário
	15	Apresentação e discussão de situações educativas tanto ao nível da planificação como da lecionação dos estagiários, ponderando literatura na área, emoções, crenças, experiências, fatores que afetam a eficiência e eficácia de determinadas práticas e suas potencialidades de investigação.	Formandos Docente de Seminário
	22	Apresentação e discussão de situações educativas tanto ao nível da planificação como da lecionação dos estagiários, ponderando literatura na área, emoções, crenças, experiências, fatores que afetam a eficiência e eficácia de determinadas práticas e suas potencialidades de investigação.	Formandos Docente de Seminário
	29	Apresentação e discussão de situações educativas tanto ao nível da planificação como da lecionação dos estagiários, ponderando literatura na área, emoções, crenças, experiências, fatores que afetam a eficiência e eficácia de determinadas práticas e suas potencialidades de investigação.	Formandos Docente de Seminário
Novembro	5	Apresentação e discussão de situações educativas tanto ao nível da planificação como da lecionação dos estagiários, ponderando literatura na área, emoções, crenças, experiências, fatores que afetam a eficiência e eficácia de determinadas práticas e suas potencialidades de investigação.	Formandos Docente de Seminário
	12	Apresentação e discussão de situações educativas tanto ao nível da planificação como da lecionação dos estagiários, ponderando literatura na área, emoções, crenças, experiências, fatores que afetam a eficiência e eficácia de determinadas práticas e suas potencialidades de investigação.	Formandos Docente de Seminário
	19	Apresentação e discussão de situações educativas tanto ao nível da planificação como da lecionação dos estagiários, ponderando literatura na área, emoções, crenças, experiências, fatores que afetam a eficiência e eficácia de determinadas práticas e suas potencialidades de investigação.	Formandos Docente de Seminário
	26	Apresentação e discussão de situações educativas tanto ao nível da planificação como da lecionação dos estagiários, ponderando literatura na área, emoções, crenças, experiências, fatores que afetam a eficiência e	Formandos Docente de Seminário

		eficácia de determinadas práticas e suas potencialidades de investigação.	
Dezembro	3	Apresentação e discussão de situações educativas tanto ao nível da planificação como da lecionação dos estagiários, ponderando literatura na área, emoções, crenças, experiências, fatores que afetam a eficiência e eficácia de determinadas práticas e suas potencialidades de investigação.	Formandos Docente de Seminário
	10	Apresentação e discussão de situações educativas tanto ao nível da planificação como da lecionação dos estagiários, ponderando literatura na área, emoções, crenças, experiências, fatores que afetam a eficiência e eficácia de determinadas práticas e suas potencialidades de investigação.	Formandos Docente de Seminário
	17	Balanço das atividades desenvolvidas, considerando os processos havidos e os produtos alcançados, bem como a natureza e qualidade das diferentes avaliações efetuadas.	Formandos Docente de Seminário



EB1/JI _____

FICHA DE AVALIAÇÃO DAS AULAS OBSERVADAS EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Estagiário/a: _____

Observador: _____

D = Dimensões básicas das aulas observadas.

Siglas de preenchimento das células das colunas da direita: **I** = Insuficiente; **S** = Suficiente;
B = Bom; **MB** = Muito Bom; **Ex** = Excelente; **NO** = Não observado.

D	Critérios	Semanas de Intervenção						
		1	2	3	4	5	6	7
Gestão de objetivos, conteúdos e tarefas	1. Desenvolve tarefas em articulação com os objetivos essenciais previstos.							
	2. Comunica informação rigorosa, com a devida correção linguística.							
	3. Atende às rotinas das crianças, procurando enriquecê-las em função de necessidades contextuais.							
	4. Promove estratégias diversificadas, assegurando ações de introdução, desenvolvimento e balanço das atividades e favorecendo o trabalho coletivo, em grupo e individual.							
	5. Utiliza recursos educativos de forma inovadora e eficaz							
	6. Controla o tempo da aula, garantindo o sucesso das aprendizagens.							
Apoios à aprendizagem	7. Envolve os alunos na organização das situações de ensino-aprendizagem.							
	8. Explora os conteúdos, relacionando-os com conhecimentos dos alunos, assuntos precedentes, outras áreas do conhecimento e/ou situações quotidianas (próximas e distantes).							
	9. Evidencia expectativas positivas face aos alunos, incentivando a participação de todos e a expressão das suas opiniões.							
	10. Disponibiliza apoios aos alunos que revelem necessidades específicas.							
Regulação da aprendizagem.	11. Gere com equilíbrio situações imprevisíveis e problemáticas.							
	12. Recolhe, no imediato e a longo prazo, evidências do desempenho dos alunos, assegurando <i>feedback</i> do mesmo.							
	13. Reorganiza práticas de ensino, garantindo a evolução do desempenho dos alunos.							



EB1/JI _____

FICHA DE AVALIAÇÃO DA REFLEXÃO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Estagiário/a: _____

Avaliador: _____

D = Dimensões básicas da reflexão.

Siglas de preenchimento das células das colunas da direita: **I** = Insuficiente; **S** = Suficiente; **B** = Bom;

MB = Muito Bom; **Ex** = Excelente.

D		Critérios		Semanas de Intervenção						
				1	2	3	4	5	6	7
Análise dos dados observados	1.	Identifica situações críticas merecedoras de reflexão.								
	2.	Descreve as ocorrências observadas com objetividade, bem como sentimentos experimentados durante a intervenção.								
	3.	Fundamenta teoricamente práticas observadas ou a desenvolver.								
	4.	Analisa criticamente recursos ou momentos não rentabilizados, bem como situações insatisfatórias, avançando propostas de superação.								
	5.	Explicita padrões de ação, sugerindo, se necessário, formas de funcionamento alternativo, fundamentando-as teoricamente.								
	6.	Dá conta das aprendizagens alcançadas pelas crianças.								
	7.	Apresenta um discurso coerente e correto.								
	8.	Define prioridades para próximas ações de planificação, intervenção e reflexão.								
Atitudes face à reflexão	9.	Mostra flexibilidade no entendimento pluridimensional das questões.								
	10.	Procede, com rigor, à apreciação da sua execução e à assegurada pelos colegas.								
	11.	Aceita sugestões para a melhoria do seu desempenho.								
	12.	Identifica os progressos realizados ao nível da planificação, lecionação e reflexão.								
	13.	Revela ética nas diferentes dimensões e contextos da sua ação.								



EB1/JI _____

FICHA DE AVALIAÇÃO DA PLANIFICAÇÃO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Estagiário/a: _____

Avaliador: _____

D = Dimensões básicas da planificação.

Siglas de preenchimento das células das colunas da direita: **I** = Insuficiente; **S** = Suficiente; **B** = Bom; **MB** = Muito Bom; **Ex** = Excelente.

D	Critérios	Semanas de Intervenção						
		1	2	3	4	5	6	7
Conteúdo da planificação	1. Identifica e justifica as decisões adotadas na planificação (necessidades e projetos da escola, interesses e resultados dos alunos, solicitações dos pais e da comunidade, conhecimentos teóricos, orientações oficiais, etc.).							
	2. Formula objetivos observáveis, em diferentes domínios (cognitivo, intrapessoal e interpessoal) e níveis de complexidade (conhecimento, compreensão, resolução de problemas, criação, etc.).							
	3. Clarifica conteúdos a lecionar, explicitando as fontes e esquematizando conceitos e guião de questionamento.							
	4. Adequa as estratégias de ensino e aprendizagem aos objetivos e à avaliação, considerando diferentes contextos e estabelecendo lógicas de continuidade entre temas e necessidades de quem aprende.							
	5. Seleciona/ cria materiais pedagógicos em articulação com os objetivos e conteúdos.							
	6. Descreve os procedimentos de avaliação (tipos, critérios, instrumentos, momentos e intervenientes).							
	7. Articula os diferentes elementos da planificação							
Aspectos formais da planificação escrita	8. Apresenta um discurso coerente e correto do ponto de vista ortográfico e sintático.							
	9. Revela adequação e rigor na referência bibliográfica.							
	10. Apresenta os anexos devidamente organizados.							
Processo de planificação	11. Entrega atempadamente o plano de aula (até às 9:00 horas de 2.ª feira).							
	12. Partilha ideias e materiais nos processos de discussão da planificação.							
	13. Revela autonomia na preparação da planificação.							